



R

REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA

DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

1^o Anno. — 1881. — Dezembro — N. 12

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Ao Membro matriculado sob o n. _____

A REVISTA, órgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881



A VISOS

A Directoria ou seus Delegados receberão as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao SPIRITISMO ou á SOCIEDADE ACADEMICA — DEUS CHRISTO E CARIDADE, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Alfandega n. 120, sobrado.

— A Directoria está auctorizada pelo Centro á enviar a REVISTA da Sociedade Academica, como offerta, ás Bibliothecas, ás Corporações nacionaes e estrangeiras, aos Chefes e aos Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Auctores e Edictores que remetterem dous exemplares das obras e jornaes que publicarem.

A REVISTA será remettida aos Centros Spirítas de todo o mundo, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica, e delles se dará noticia.

— A REVISTA dará publicidade gratuitamente aos trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

— A Bibliotheca da Sociedade Academica destinada a conter obras sobre todos os ramos de conhecimentos, e a estar aberta e franca ao povo todos os dias, inclusive os dias santificados, das 10 horas da manhã ás 9 da noite, acceita com reconhecimento qualquer obra que lhe seja offertada.

— A Sociedade Academica tem um empregado encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações spirítas de todo o mundo.

— A imprensa livre, moralizada e criteriosa ao noticiar a recepção da REVISTA, manifestará a sua opinião inspirada pelo espirito de tolerancia, imparcialidade e colleguismo; e esperamos que remetta com regularidade as suas publicações, pois que as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca.

— A recepção da correspondencia será accusada no mesmo dia, por meio de um bilhete da União Postal Universal e a das publicações pela REVISTA ou trimensalmente conforme se vê na de Julho ás pags. 198 e 204. Só se expede e se recebe correspondencia porteada ou franca.

— DIRECCÃO DA CORRESPONDENCIA: Sociedade Academica — do Brazil, rua da Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.

AVIS

Le Comité ou ses Délégués recevront les personnes qui désireront s'entretenir de sujets concernant le SPIRITISME ou la SOCIÉTÉ ACADEMIQUE — DIEU CHRIST ET CHARITÉ tous les jours de 10 heures du matin à 3 du soir, rue d'Alfandega n. 120, 1^{er} étage.

— Le Comité est auctorisé par le Centre Directeur à envoyer la REVUE, comme offrande, aux Bibliothèques, aux corporations nationales et étrangères, aux Chefs et aux Ministres des Etats et des Eglises, et aux Rédactions, Typographies, Auteurs et Edicteurs qui remettront deux exemplaires des ouvrages et journaux publiés par eux.

— La REVUE sera offerte aux Centres Spirites du monde entier, et quoique n'étant point encore officiellement reconnu par la Société Académique. On en parlera dans la REVUE.

— La REVUE publiera gratuitement les travaux scientificos ou philosophiques qui nous seront offerts. Les manuscrits ne seront jamais rendus.

— La Bibliothèque de la Société Académique étant destinée à contenir des ouvrages sur toutes les branches des connaissances humaines, et le public devant en avoir l'entrée libre tous les jours, y compris les jours de fête, de 10 heures du matin à 9 du soir, la Société accepte avec reconnaissance tous les ouvrages qu'on voudra bien lui offrir.

— La Société Académique a chargé un employé de remplir gratuitement les fonctions d'Agent, au Brésil, pour les journaux et autres publications spirites du monde entier.

— Nous osons espérer que la Presse libre, amie de la morale et de la vérité, en annonçant la reception de la REVUE voudra bien manifester son opinion, en s'inspirant de l'esprit de tolérance, d'impartialité et de confraternité qui la distingue; et qu'elle remettra régulièrement ses publications, attendu que les collections complètes seront reliées et envoyées à la Bibliothèque.

— On accusera réception de la correspondance, le même jour, au moyen d'un billet de l'Union Postale Universelle, et des publications, par la REVUE, ou tous les trois mois, comme il a déjà été dit, dans la REVUE de Juillet, pages 199 et 204. La Société affranchit toujours sa correspondance, et ne reçoit que les lettres affranchies.

— ADRESSER LA CORRESPONDANCE: Société Académique — du Brésil, rue d'Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.



REVISTA

DA

SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Dezembro

N. 12

Completa-se com este numero o primeiro anno d'existencia da *Revista da Sociedade Academica*.

Apezar de prognosticos e agouros, eil-a que surge pela duodecima vez, mensageira das doutrinas de paz e amor, a espargir os tenues raios de luz que nascem de seu seio.

Pela duodecima vez a Sociedade firma a sua existencia, atravessando o territorio escuro da duvida, as zonas invias da descrença e as regiões desertas do scepticismo.

O triumpho, na lucta titanica sustentada, durante esse tempo, á custa de sacrificios, embora espontaneos, contra o indifferentismo da massa inerte da maioria, e a má vontade infrene de alguns, é um facto que mostra o poder da vontade.

E' uma victoria esplendida, como não sabemos que outra igual tenha sido alcançada aqui no Brazil.

Victorias desta ordem; só a verdade as conquista; são gemmas preciosas do diadema da Perseverança, filha da Fé que é a força de vontade.

Não apontamos o facto, para glorificarmo-nos, não; os louros não são nossos, pertencem á idéa, cabem á doutrina, tão logica na sua philosophia quão forte nas suas theorias, pelas demonstrações e provas scientificas.

O Spiritismo, assim se denomina essa doutrina, ainda não foi, nem pode ser seriamente contestado. Durante o anno, não se viu uma unica refutação grave e seria, nem um artigo foi apresentado á nossa apreciação, que atacasse a doutrina spirita, nem mesmo por parte d'aquelles que ostensivamente declaram-se contra o Spiritismo.

Alguns dos que tentaram sahir á campo, dando golpes no ar, mostraram que não sabem o que é o Spiritismo.

Repentinamente, porém, fez-se no campo, dos que se julgam nossos adversarios, um silencio sepulchral; entretanto no campo dos Spiritas o movimento de vitalidade não cessa, o exercito dos batalhadores da paz, cresce, ganha forças.

O Spiritismo augmenta em prestigio e respeito.

Não temos necessidade de fazer apologia do Spiritismo no Brazil, os factos, esta força mais eloquente do que a voz dos fracos contradictores, fallam já tão alto que só por si bastam para que, de frente erguida, prosigam na tarefa encetada, os Spiritas.



DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA

Sendo este numero da *Revista* redigido na phase da propaganda, que encetamos em consequencia da opposição feita pelos poderes publicos, escrevemos este artigo sob um novo ponto de vista, adequado á occasião, e assim continuaremos, visando o mesmo alvo, nos que se succederem durante este periodo transitorio.

Reconhecendo que os espiritos inferiores—Encarnados e desencarnados—, buscam á todo o transe lançar a sisania entre os Spirítas, afim de desunil-os e desvial-os do bom caminho, e para isso servem-se de todos os meios, procuraremos impedil-os de se prejudicarem, por que esse é o dever que nos impõe o conhecimento da doutrina Spirita.

Certos de que na sua insania elles não conseguirão desviar o verdadeiro Spiríta, na accepção rigorosa da palavra, porque esse tem ligado a si, com os laços do amor do proximo, o escudo incomparavel da caridade; poremos a coberto de suas aggressões os Spiritologos que são os que ainda mal conhecem a sciencia e apenas estudam a doutrina Spiríta.

O ponto fraco, por onde podem penetrar as influencias funestas, são as questões de administração; ellas abrem a porta escusa da vaidade—filha do orgulho—. E' por ella que se inacula no seio dos Grupos o veneno subtil da sisania, que produz a heterogenia, corrompendo o liquido vital, que aqui é a egualdade fraternal, creada pela communhão de pensamento e sustentada pela identidade dos sentimentos.

Nesse intuito tomaram-se as medidas necessarias, não só para cercear o mal na sua fonte, como tambem para constituir, generalisar e unificar os Grupos Sipurítas do Brazil, para se antepôr á pressão autoritaria uma resistencia legal e efficaz.

E' esse o fim do Regulamento especial, cujo modo pratico d'execução, trataremos de expôr e o definiremos, em relação aos Grupos que adherirem á União Spiríta Universal por intermedio da União Spiríta no Brazil.

As leis, em geral, para terem força e valor, devem representar a vontade, ao menos da maioria, e as spiríticas devem ser a expressão da totalidade, porque, fora deste caso, sempre ha predominio, oppressão: onde ha minoria não ha egualdade; onde não existe egualdade não ha fraternidade; e sem ella, a homogeneidade, tão necessaria entre os militantes do mesmo Grupo, não pode existir.

A homogeneidade é condição para os bons trabalhos; por isso os membros activos de um Grupo devem esforçar-se por sujeitar suas idéas ás dos outros, respeitar as deliberações tomadas, e obdecer ás leis organicas fundamentaes; devem sobretudo esforçar-se por evitar as discussões sobre materia vencida, afim de empregar o tempo proveitosamente no estudo de questões importantes.

Si, porem, não pódem dedicar-se ao desenvolvimento dos estudos e trabalhos do Grupo; si não sentem força para serem submissos ás deliberações, lembrem-se de que estão talvez sendo presa de espiritos inferiores que incutem-lhes

aquellas idéas de resistencia, para servirem de pretexto a uma discussão, da qual poderá resultar a desordem, a desunião e a dissolução do Grupo.

Aquelle Spirita que realmente quizer auxiliar a propaganda do Spiritismo, deve, nas sessões dos Grupos, limitar-se aos estudos e trabalhos que deseja ver realizados, reservando as questões de administração para as assembléas deliberativas.

E, quando sentir-se fraco para resistir ás suggestões dos espiritos inferiores, que instigam ás questões administrativas, é melhor que busque outro Grupo, cujo regimem lhe agrade, ou, reunido á outros membros de sentimentos e idéas congeneres, juntos fundem um, com a economia que lhes parecer mais conveniente; continuando a prestar adhesão moral ao Grupo, cujos progressos deve estimar, embora não queira mais ser militante nelle; mas cumpre-lhe tambem, como adepto da doutrina, frequental-o algumas vezes, para transmittir e receber luz, e defendel-o quanto aos fins que visam os seus consocios, que é estudar e propagar o Spiritismo; pondo em pratica os preceitos da doutrina que tem por fim a regeneração da Humanidade.

Portanto tornava-se necessario e até mesmo urgente traçar um plano para aproveitar aquellas exuberancias; crear barreiras, oppor diques aos transbordamentos.

Nestas condições, adoptamos o plano que os Espiritos Protectores nos deram, para cuja execução foi organizado o Regulamento Especial, que concorrerá para tornar solidarios na propaganda todos os Grupos; estreitará mais os laços da confraternisação Spirita; uniformisarà suavemente o methodo de estudo, pelo facto de poder estudar-se um ponto ao mesmo tempo em muitos Grupos e depois transmittir-se o resultado dos estudos a todos os Grupos, por intermedio da *Revista* — na qual se publicará por extenso ou se dará um extracto das communicações.

Todos os Grupos ou Sociedades Spiritas do Imperio do Brazil, elegerão seus Representantes, que reunidos no primeiro domingo de cada mez, formarão moralmente o Centro da União Spirita no Brazil; e ahi serão apresentadas todas as medidas de propaganda e interesse geral para os Grupos da União. Esta reunião dos Representantes dos Grupos difere das do Congresso, e nellas só podem tomar parte os Representantes das Sociedades ou Grupos unidos e solidarios na propaganda, que é feita em nome da União e portanto em nome dos Grupos Confraternisados.

Cada Representante poderá tomar um historico para remetter ao Grupo que representa, ou poderá tirar copia do que tem valor official, visada pelo Presidente.

Por intermedio da *Revista* e dos Representantes, rapidamente se transmitta a todos os Grupos do Brazil, por mais distante que estejam da Capital, o plano adoptado, e por esse modo, sob o ponto de vista doutrinario, pode a marcha de todos ser homogenea, ainda que a organização administrativa seja differente.

PERSEGUIÇÃO À SOCIEDADE ACADEMICA

Desejavamos nós mesmos não proferir mais uma palavra sobre o começo de perseguição, de que fomos victimas; mas o dever, de dar conta dos passos empregados na defesa dos nossos direitos e da causa que nos foi confiada, impõe-nos ainda uma vez este sacrificio.

O acto da auctoridade policial, iniciado na intenção de ser continuado e effectuado, si fosse possível, esse permanece de pé; pois que ainda não foi annullado por uma contra ordem, ao menos não nos consta que tenha sido expedido um contra-mandado, que nullifique o acto erroneo. E como o que dicerem os Spirítas sempre hade ser a verdade, cumpre-nos expender aqui as considerações que sobre este facto nos occorrem.

Temos deante de nós um dilema :

A intimação foi legal ou era illegal; Si foi legal, a obdiencia á lei, e o respeito ao cargo impõe á auctoridade o dever de fazer executar a ordem, tão inteiramente como nella se contem; porque do contrario a lei perde a força e o valor, perdendo o seu character de inflexibilidade; e aquelle, que, investido das funcções de guarda e executor, não procede com inteireza e isempção de animo, tira á auctoridade o prestigio; Si era illegal, não devia não podia ser expedida: aquelle que, no exercicio das funcções auctoritarias, de que se acha investido, dá, sciente ou inscientemente, uma ordem illegal, commette crime previsto, contra o qual a lei comina penas severas; e ao que está armado com os olhos da Justiça, á quem está confiada a guarda dessa vestal, no desempenho desse cargo notavelmente honroso, velando pelas prerogativas da filha dilecta do amor e da ordem, compete fazel-a respeitar; á Promotoria cabe pedir a punição para os executores da lei que erram no exercicio de suas funcções. Quer no primeiro, quer no segundo caso, a auctoridade policial não cumpriu o seu dever, errou, e a Promotoria Publica, no desempenho do cargo podia denunciá-la: no primeiro caso por omissão porque, não tornou effectiva uma ordem legal; no segundo caso por abuso de poder ou erro de officio—por ter expedido uma ordem illegal.

Além disso ha mais um erro: é a falta de revogação da ordem illegal... expedindo em tempo o contra-mandado.

Passamos a encarar a questão sob outro ponto de vista, á ver si poderemos depois fazer ponto final sobre este assumpto, para, si fôr possível, não fazermos mais uso do titulo deste artigo.

Tratando da approvação dos Estatutos da Sociedade Academica temos procurado demonstrar o direito que a Constituição nos concede e o decreto n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860, nos garante. Recorremos ao Poder Executivo que nos tem negado tudo, sob falsos pretextos: approvação dos nossos Estatutos, entrega dos documentos e finalmente o direito de reunião; das decisões iniquas, cujo valor não reconhecemos, por serem contrarias ao direito natural e ao patrio, appellamos para o Chefe daquelle poder,

reclamando a sua attenção para o modo irregular da distribuição da justiça na nossa Patria. Mais uma decepção nos esperava. As idéas de S. Magestade sobre o Spiritismo levam-nos a crer que o ostracismo, de que temos sido victimas, é pelo menos uma consequencia indirecta, um reflexo dellas, sinão um effeito directo immediato.

Depois desses factos, que revelam a influencia e até fazem crer na ingerencia da corôa nas attribuições dos responsaveis (nunca responsabilizados) pelos actos do Poder Executivo, cumpria-nos tomar precauções para que S. Magestade não commettesse o erro, de procurar supprimir a Sociedade Academica. caso fosse tentado para fazel-o, no intento cego de aniquilar o Spiritismo ; intento vão creado pelas idéas preconcebidas, de que a doutrina Spirita é contraria a religião.

Posteriormente áquelle, que foi communicar o voto de louvor consagrado a S. Magestade, na sessão em homenagem ao espirito de tolerancia, outro Delegado, foi enviado á S. Magestade, que attencioso e benevolo dignou-se conferenciar sobre o assumpto de que fôra encarregado o Delegado, que era communicar á S. Magestade que a Directoria da Sociedade Academica desejava de cumprir o seu mandato, concorrer para o progresso da humanidade, queria proporcionar á S. Magestade occasião e meios de por si mesmo estudar os factos e verificar as theorias da Sciencia Spirita, assistindo á trabalhos Spiríticos.

S. Magestade respondeu que já tinha visto mezas dançarem e outros factos ; e não os explica pelo Spiritismo.

Não querendo S. Magestade observar, analysar e verificar por si mesmo, os factos spiriticos, experimentaes, demonstrativos das relações perenes e directas do mundo espirital com o corporal, para poder formar juizo sobre base segura, acerca da natureza da doutrina Spirita, continuará á pensar, como nos dice, com o Parecer do Conselho de Estado, a despeito dos esforços que temos empregado, para arredal-o daquellas idéas erroneas, já apontando as contradicções, e provando a nullidade dos motivos em que se fundam, como pode ser lido nos Commentarios ao Parecer publicados na *Revista* ; finalmente proporcionando-lhe agora occasião de assistir aos trabalhos Spiriticas.

Mas, si o Governo e com elle o seu Chefe insiste em considerar o Spiritismo como religião, nós poderíamos segurar na palavra, libertarmo-nos da sua acção ; acolhendo-nos sob a egide da Constituição nos seus Arts. 5^a e 179, § 5^o ; mas não queremos, por emquanto, soccorrer-nos deste expediente ; que entretanto nos abria de par em par as portas da propaganda, livres de qualquer ataque por parte daquelles que no exercicio mesmo de suas funcções não sabem resistir ás influencias funestas dos espiritos atrasados ; propagariamos a doutrina não só em prelecções, por toda a parte, como tambem, baptizando, casando, creando um cemiterio, instituindo uma Egreja, e praticando todos esses actos com amor ao proximo e por amor de Deus.

Conhecemos as vantagens que resultariam para a rapida propagação da doutrina, sabemos que dahi resultaria o desaparecimento do clericalismo,

o Spiritismo substituiria talvez o Catholicismo, o Protestantismo e todas as outras seitas religiosas.

Porém o Spiritismo é uma sciencia, a sciencia dos fluidos, chave de todas as outras sciencias até hoje conhecidas; como tal o consideramos, e queremos estudar; para isso, para realizar o nosso desideratum como homens de convicção, appellamos para o Corpo Legislativo, de cujas luzes esperamos justiça.

A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO

(Vide a «Revista» de Novembro pag. 234)

Mas, já não queremos tanto, nesta existencia, basta que S. Ex. comece a ser mais obediente aos preceitos da Igreja e ás leis do Estado; que limite-se a cumprir fielmente a tarefa que lhe foi confiada e verá que segue um caminho mais acertado. S. Ex. diz: *Naturalmente he impossivel aclararem os horisontes da sociedade, vir a brilhar a luz da verdade, o esplendor da justiça; humanamente são baldados os esforços... que resta pois senão desesperar de todos os meios humanos...*

Entretanto, S. Santidade o Papa Leão XIII, na encyclica de 12 de Março, que deu origem a essa pastoral, não aconselha que se entreguem ao desespero, mas ao contrario que se trabalhe e que se lance mão dos meios adequados aos tempos e que a habilidade do homem, so pode ter valor, si elle a emprega nas condições apropriadas á epoca. Eis as palavras de S. Santidade:

E' necessario que a Igreja, para... desempenhar seu encargo em proveito de todos, trabalhe e combata muito. Neste combate... seriam vãos todo o valor e toda a habilidade do homem, si não se inspirasse nas LICÇÕES DIVINAS APPROPRIADAS AOS TEMPOS.

Na segunda parte, S. Ex. demonstra que no Brazil, não existe mais a Religião Catholica Apostolica Romana; das palavras de S. Ex. conclue-se que a Religião Official existe apenas *in-nomine* por aparato ou objecto de luxo, S. Ex., depois de uma serie de declamações, que não achamos na altura de serem transcriptas na *Revista*, principalmente as do primeiro periodo da segunda parte, continúa assim até o fim do segundo capitulo:

Oh! que imprensa desenfreada como em nenhuma outra nação de todo o universo... Que falta de respeito ás mesmas autoridades civis! Que pinturas abominaveis, ensinando pelos olhos a maldade ás proprias creanças... Quantas calumnias atiradas publicamente as mais honestas familias... e quanta crueldade em revelar mizerias occultas, ás vezes já de muito reparadas ou lavados em rios de lagrimas do mais sincero arrependimento! Quanto indifferentismo em Religião, ... Quantos insultos publicos e sarcasmos... contra os sacerdotes, principalmente os que mais prezam a sua batina... Quantos, no momento da morte, não chamam o sacerdote, e até o repellem... Como se diffunde o Protestantismo, ... Quantas attentões e larguezas aos Protestantes e seus

ministros... Como estão profanados os templos convertidos em theatros para se mostrarem as actrizes e cantoras de salões!... Ah! Quantas e quantas IRMANDADES E ORDENS TERCEIRAS esquecidas de seus deveres... fazendo garbo de desobedecerem á seus Bispos e ao proprio Papa, só cuidam de algumas festas de apparato e de multiplicar cabedaes... e assim S. Ex. demonstra que a Religião Catholica é uma mentira official, porque por esses factos, P. Ex. prova mathematicamente a maioria dos acatholicos; pelas palavras de S. Ex. o povo não quer mais essa religião e ninguem pode impol-a. Lastimamos que assim seja; mas desde que S. Ex. o diz devemos acreditar.

Agora queira V. Ex., illustrado e benevolente, como devem ser, os que occupam tão elevado cargo na jerarchia catholica, ter a complacencia de responder-nos: Desde 1869, que S. Ex. tomou conta da Diocese, tem-se melhorado as condições moraes, ao menos do povo fluminense? Está no estado em que estava ou tem peiorado?

Si S. Ex. nos responder que as condições moraes tem melhorado, felicitaremos pelo brilhante resultado, porque neste caso, em 12 annos terá feito alguma cousa em beneficio do povo, fez jus a gratidão do Povo Brasileiro e de todos os Spirítas; porque se tem melhorado e ainda está no estado que aponta, como não estaria em 1869, quando S. Ex. tomou conta do Bispado? Mas, porque S. Ex. não demonstra isto na pastoral? Na nossa humilde opinião, se as cousas tivessem melhorado, S. Ex. teria dito: Graças a Deus, que as Irmandades e as Ordens Terceiras já começam a obdecer... á seu Bispo etc.; e como não disse, conclue-se que as cousas estão no mesmo estado que estavam ou tem peiorado, S. Ex. está forçado a aceitar esta conclusão!

(Continúa.)

A EDUCAÇÃO DA MULHER (I)

Grandes genios tem demonstrado a necessidade da educação da mulher.

A utilidade, que provem de um tal commettimento, não é mais hoje desconhecida por ninguem; já não escapa ao menos esclarecido.

As vantagens, que auferem della, a familia, a sociedade, o paiz, a humanidade, são agora visiveis e palpaveis.

A mulher é companheira eterna do homem, é sua metade—Filha, Esposa, Mãe, do berço ao tumulo ella o acompanha.

Aqui como além, agóra como sempre, os laços do amor ligam a mulher ao homem, n'uma união que tende á fraternidade universal.

A missão da mulher é caminhar a par do homem suavizando-lhe as agruras da existencia na vida corporal; ella é o escudo que o ampara, protege e livra dos golpes da sorte é o balsamo que lhe suavisa as dores phisicas e moraes; ella é tambem e sempre, a comparticipe que faz diminuir a crueza dos soffrimentos, e augmentar o valor dos triumphos, multiplicando o goso e dilatando a felicidade.

(I) Este trabalho foi publicado incompleto nas paginas 81 e 82 da *Polyanthea* commemorativa a inauguração das aulas do sexo femenino do Lycéo de Artes e Officios.

Cuidar da instrucção é digno de louvor; cuidar da educação profissional é bem merecer da Patria; mas tractar, além disso, de preparar e fornecer á mulher instrucção e educação, é grandioso, é sublime, porque realisa a emancipação da mulher, tornando-a capaz de subsistir por si só. O que constitui a verdadeira emancipação, é a moralisação e a dignificação pelo trabalho.

Portanto bem haja quem cuida de realisar a educação da mulher, á quem ministra assim os meios de se remir, de se elevar, de se emancipar, tornando-se verdadeiramente consorte.

Isso é realmente bello : é bem merecer da humanidade.

Digno é, por certo, da maior animação aquelle, que busca preparar os elementos que necessariamente hão de concorrer para constituir a nova geração.

Si é um benemerito quem se occupa de promover a educação, muito mais o é aquelle que a torna effectiva, a realisa.

Desçam sobre elle e a obra as benções da Patria agradecida.

A'quelle que assim trabalha com perseverança, esforço e coragem! diz um Spirita: Avante, campeão do progresso, avante! Nas paginas da Historia teu nome inscreveu-se com paz, amor e gloria, pelo que te saudamos : Salve! benemerito da Familia da Patria e da Humanidade! Salve! tres vezes salve, em nome da Sociedade Academica «Deus Christo e Caridade».

PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a «Revista» de Novembro pag. 330).

„ mas o Governo jamais deve intervir com o prestigio da autoridade dando existencia legal á sociedades, cujas doutrinas são condemnadas pela Igreja. Por todas estas razões a Seccção é de parecer que não convém autorizar a incorporação da Sociedade, nem approvar os Estatutos submettidos ao Governo. „

Tem aqui perfeito cabimento o commentario que se lê a pag. 214 da Revista.

Agora vamos encarar as idéas do parecer sob um outro ponto de vista, tomando em consideração o Art. 179 § 4º da Constituição do Imperio; por isso admittamos por hypothese que o Spiritismo seja contrario á Religião e mesmo condemnado pela Igreja.

O Governo deve fazer respeitar as leis do Imperio; ora si a Sociedade á que se referia o Parecer, devia regular-se, como diz o mesmo Parecer, pelas disposições do Art. 282 do Cod. Crim. e da Lei de 3 de Dezembro de 1841, Art. 4º § 3º; e sendo certo que não ha necessidade de licença para organizar-se Sociedades, bastando unicamente cumprir o que se acha determinado no Art. 282 e seguintes do Codigo Criminal, como explicou o Aviso de 3 de Outubro de 1831, é claro que uma sociedade que tenha satisfeito essas formalidades, não pode ser perturbada na pratica de seus actos sociaes; e quando o seja, tem o direito de exigir do Governo Imperial ou de seus Delegados que respeitem as leis, e não deve tolerar o vexame porque querem fazel-a passar, sob o fundamento de professar de doutrinas condemnadas pela Igreja; por que no Brazil ninguem pode ser perseguido por motivo de religião; logo, o Governo deve intervir com o prestigio da autoridade, não para dar existencia legal á Sociedade, mas para fazer respeitar as leis que autorizam a incorporação

e dão existencia legal a taes Sociedades, e não permitem que seus membros sejam perseguidos.

O Parecer que commentamos foi pelo Governo applicado á Sociedade Academica, e esta não limita-se a soccorrer-se das leis que lhe dão existencia legal independente da approvação de seus Estatutos pelo Governo, porque quer tambem ter existencia juridica para garantir o direito de propriedade dos predios que adquirir; mas, uma vez que pelo Governo lhe é negado esse direito pelo motivo exarado no parecer, somos forçados a fazer valer os nossos direitos.

Passemos a outra ordem de considerações.

O Art. 5.º da Constituição do Imperio diz: « A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permittidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de Templo. »

E' intuitivo, por este artigo, que os fieis e sectarios de outras Religiões, que não a do Estado, podendo ter seu culto, em casa para isso destinada, podem possuir predios em nome do corpo collectivo; e não é possivel que o Governo queira impôr que esses cultos funcionem em casas allugadas, negando-lhes os meios de garantir sua propriedade, só porque não adoptam a Egreja Catholica Apostolica Romana ou sejam suas doutrinas por esta condemnadas, visto que o Art. 179, § 5.º diz: « Ninguem póde ser perseguido por motivo de Religião, uma vez que respeite a do Estado e não offenda a Moral Publica. »

Porem, si o Governo quizer impôr que outras religiões diversas das do Estado, funcionem em predios alheios ou alugados, desconhecendo-lhes o direito de adquirir edificios para effectuar seus cultos, negando existencia juridica ás Sociedades em communhão cujas doutrinas religiosas são condemnadas pela Egreja, em vez de respeitar e fazer respeitar as leis do Imperio, que dizem que todas as Religiões são permittidas e que ninguem será perseguido por motivo de religião, se constitue em violador dessas leis, é o proprio perseguidor de um corpo collectivo, por motivo de religião, negando-lhe direitos que são concedidos por lei e reconhecidos em outros corpos collectivos.

Os Srs. Conselheiros de Estado jámais poderão provar que o Spiritismo tenha sido condemnado pela Egreja, e, como se louvaram na informação infundada da 2.ª Directoria, que n'outro ponto já commentamos, meditem hoje, que embora fosse exacto o que informou a 2.ª Directoria, SS. EEx. concorreram com o seu conselho para que o Governo violasse as leis que garantem não ser ninguem no Brazil perseguido por motivo de religião.

Ainda mais uma vez o Decreto n. 7907 de 22 de Novembro de 1879 vem nos fornecer argumentos para demonstrar a desigualdade e até mesmo a parcialidade com que é distribuida a justiça entre nós.

E' assim que o mesmo Governo, composto de estadistas tirados do partido que se diz liberal, por um Parecer do Conselho de Estado, em 22 de Fevereiro de 1879 nega approvação aos Estatutos de uma Associação denominada Grupo Spiritica Caridade, que tem por fim:

« Art. 1.º O Grupo tem por fim o estudo do Spiritismo e especialmente a pratica

da caridade evangelica, e contribuir para o progresso moral da humanidade. Estudará todos os phenomenos relativos ás manifestações dos espiritos com o mundo corporeo, suas applicações aos differentes ramos de conhecimentos humanos e especialmente ás sciencias moraes e psychologicas, e as consequencias sociaes que dellas se deduzem. São prohibidas as questões sobre politica, religião e economia social. » a pretexto de constituirem as suas doutrinas — uma seita religiosa, contraria á Religião do Estado e condemnada pela Egreja; e nove mezes depois, dia por dia, sanciona os de uma outra que se denomina Egreja Evangelica Fluminense que se declara francamente hostil á Religião do Estado, cujas doutrinas portanto são positiva e necessariamente condemnadas por ella.

Si o Governo encherrou nos regulamentos de uma associação, doutrinas que a tornam, aos seus olhos, uma seita religiosa, podia, em virtude da Constituição do Imperio, recusar-lhe a sua sanção? tinha direito de condemnal-a? Si responder pela afirmativa, o Decreto n. 7907 é um erro, é um attentado juridico; porque approva os Estatutos de uma seita religiosa, ostensivamente contraria á Religião do Estado, como o declara nos primeiros artigos da sua lei organica; si pela negativa, a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 é um abuso do poder, é um erro, é um crime perante a Constituição do Imperio.

(Continúa).

O SPIRITISMO NO BRAZIL

Tendo-se terminado o historico dos Grupos, incluidos na primeira serie, por serem os primeiros de que tinhamos conhecimento, sustamos por enquanto este trabalho, pois que, pretendemos dar noticia de todos os Grupos que existem no Brazil, e ampliar, com relação á alguns, as que já demos.

Desejavamos encetar esse trabalho, neste numero; porém, por falta de informações completas, devemos adiar, esperando que os Membros activos dos diversos Grupos, que já se contam no Brazil, nos remetam um historico, mencionando principalmente o dia em que se realisou a installação do Grupo ou a data em que se effectuou a primeira reunião Spirita, que deu causa a installar-se o Grupo; quaes os estudos á que se dedicam especialmente, e o methodo que seguem nas sessões. Mandem-nos ao menos a data da 1.^a reunião spirita, porque neste caso daremos aquella data, como a da fundação ainda que não tivessem escolhido um titulo para o Grupo.

CONGRESSO SPIRITA

Os Estatutos do Congresso, publicados a pag. 304, vem resolver o problema da uniformisação da marcha do Spiritismo, pela constante approximação dos Representantes dos diversos Grupos, em um terreno neutro que é o Congresso, onde cada Representante — é considerado com direitos e deveres eguaes, pois que o numero de associados, que possa ter um Grupo, não influe nas regalias do seu Representante.

Como se vê pelos Estatutos, reunidos os Representantes no segundo domingo de cada mez, procede-se immediatamente á eleição de uma Commissão Directora. Esta reunião representa uma Assembléa doutrinaria incumbida apenas de velar pelo desenvolvimento e propaganda do Spiritismo; sem nunca buscar discutir sobre os Estatutos ou regulamentos administrativos dos Grupos.

Fizemos mais estas considerações afim de que os Grupos, que ainda não tivessem inteira sciencia da missão do Congresso, podessem saber que é uma Assembléa composta dos Representantes de Grupos livres e independentes, não tendo o Congresso o direito de ingerir-se na marcha dos Grupos.

SECÇÃO ADMINISTRATIVA
ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS

EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

43ª SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE OUTUBRO DE 1881

Presidencia do Director Membro n. 6

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. E' lida e approvada a acta da 42ª sessão.

Expediente. — Correspondencia recebida e expedida pela Directoria depois do dia 4 do corrente, classificada, informada e registrada, sendo indicadas para leitura as seguintes:

Reg. 275.— Dos fundadores do grupo da villa de S. Izabel.

Reg. 274.— Da Directoria do Club Scientifico e Litterario, S. Paulo.

Reg. 274 e 217.— Da redacção do *Echo de Magdalena*, S. Paulo.

Reg. 289.— Da redacção da Revista *El Buen Sentido*, Lerida, Hespanha.

Reg. 290.— Do Sr. Maricot, publicista em Brionne, Eure.

Reg. 291.— Da redacção do *Liberal Parahybano*, Parahyba.

Reg. 292.— Da redacção da *Gazeta Judicial*, Fayal, Portugal.

Reg. 293.— Da redacção do *Psychische Studien*, S. Petersburgo.

Reg. 294.— Da redacção da revista *El Criterio Espiritista*, Madrid.

Reg. 295.— Da redacção do *Conservatoriense*, S. Antonio do Rio Brazil.

Reg. 296.— Da redacção da *Gazeta do Juiz de Fóra*, Minas Geraes.

C. S. 219.— Ao Exm. Sr. Inspector Geral da Instrucção Publica da Côrte.

C. S. 220.— A' Exm. Sra. Professora da Eschola Publica de Sant'Anna.

E os registrados expedidos em resposta a cada uma das missivas recebidas.

Entrando-se na ordem do dia, são lidos e approvados os Relatorios dos trabalhos e estudos feitos no mez de Agosto, nos Circulos: Amor ao Progresso, Amor ao Trabalho, Amor ao Proximo, Amor á Virtude, Amor á Sciencia e Amor á Caridade.

São apresentadas e apoiadas diversas propostas, sendo ellas submettidas a dicussão e a votos, são approvadas; e tomaram-se as seguintes resoluções:

No dia 29 terá lugar uma reunião dos Membros do Centro para deliberar si a Commemoração Spiritica, que se realisará no dia 2 de Novembro proximo futuro, deverá ser effectuada pelo Centro ou pelo Circulo Amor á Sciencia — ficando a Directoria com poderes para tornar effectiva a deliberação que fôr tomada naquella reunião.

A Directoria officiará, com antecedencia, ás Sociedades: Euterpe Commercial (T. D.) Congresso Brasileiro, Congresso Gymnastico Portuguez, pedindo a cada uma dessas associações o seu salão para em um delles effectuar a Commemoração Spiritica; dando-se referencia á que offertar primeiro.

Si na reunião de 29 do corrente fôr deliberado que a reunião seja feita pelo Centro, serão expedidos cartões de ingresso a todos os Grupos spirítas.

O Sr. Presidente encerra a sessão depois de ter designado para presidir a 42.ª sessão o M. n. 4.

44.ª SESSÃO ORDINARIA EM 1 DE NOVEMBRO DE 1881

Presidencia do Director Membro n. 4

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. E' lida e approvada a acta da 43ª sessão.

O Sr. Presidente declara que na reunião dos membros do Centro, em 29 do proximo passado se deliberou que a commemoração spiritica fosse feita pelo Circulo Amor á Sciencia, e por isso a directoria no dia 30 expedio um officio ás Sociedades : Euterpe Commercial (T. D.), Congresso Gymnastico Portuguez e Congresso Brasileiro, agradecendo os salões que nos tinham concedido estas associações; e que em virtude desta deliberação autorisou a Commissão Directora do Circulo Amor á Sciencia á expedir á diversos Grupos spirítas, que funcionam na Côrte, os officios C. S. 228 e 234, como prova de confraternisação.

Expediente.— Correspondencia recebida e expedida pela Directoria depois do dia 13 do proximo passado, classificada, informada e registrada, sendo indicadas para leitura as seguintes :

- Reg. 300.— Da Redacção do Espirito Santense.
- Reg. 302.— Da Sociedade Campista de Estudos Spirítas.
- Reg. 400.— Da Redacção do Guarany, Porto Alegre.
- Reg. 401.— De um Spiríta correspondente, Jaguarão, Rio Grande do Sul.
- Reg. 402.— Da Redacção De Rots Ostende, Belgica.
- Reg. 403.— Da Redacção do Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas.
- Reg. 404.— Da Redacção do Messenger, Liege, Belgica.
- Reg. 406.— Do Aspirante correspondente n. 57, dando conta do Spiritismo em Pernambuco.
- Reg. 413.— Da Sociedade Euterpe Commercial (T. D.).
- Reg. 414.— Do Congresso Brasileiro.
- Reg. 415.— Do Congresso Gymnastico Portuguez.
- Reg. 417.— Do Grupo Spiríta Ignacia e Silvina.
- Reg. 595.— Do Dr. Vial de Rajat, em Pariz.
- Reg. 497.— Do Aspirante correspondente n. 11 no Rio Grande do Sul.
- Reg. 498.— Da Sociedade spiríta Fraternidade.
- C. S. 221.— Ao Club Gymnastico Portuguez.
- C. S. 222 e C. S. 227.— Ao Congresso Gymnastico Portuguez.
- C. S. 223 e C. S. 225.— A' Sociedade Euterpe Commercial (T. D.).
- C. S. 224 e C. S. 225.— Ao Congresso Brasileiro.
- C. S. 228.— Ao Grupo spiríta Humildade e Fraternidade.
- C. S. 229.— Ao Grupo spiríta Fraternidade.
- C. S. 230.— Ao Grupo spiríta Allan-Kardec.

C. S. 231.— Ao Grupo spirita Vinte e oito de Agosto.

C. S. 232.— Ao Grupo spirita Ignacia e Silvina.

C. S. 233.— Ao Grupo spirita Fé Amor e Caridade.

C. S. 234.— Ao Grupo spirita Gratidão e Fraternidade.

E os registrados expedidos em resposta a cada uma das missivas recebidas Entrando-se na ordem do dia, são approvados os trabalhos ns. 66 a 72.

São visadas e apresentadas para informações as cartas de pedidos ns. 1159 a 1164, de diversos que desejam ser admittidos como Membros Effectivos.

São apresentadas e apoiadas diversas propostas, que sendo discutidas e approvadas, tomaram-se as seguintes resoluções:

A Commissão Confraternisadora poderá nomear para fazer parte de Commissões como auxiliares, os cavalheiros que forem dignos.

Os Membros da Commissão Confraternisadora, poderão neste character, tomar parte, e auxiliar a Administração Geral da Sociedade Academica Deus, Christo e Caridade e dos Grupos da União Spirita no Brazil.

O Sr. Presidente encerra a sessão depois de ter designado para presidir a 45.ª sessão o M. n. 2.

SESSÃO MAGNA

COMMEMORATIVA AO 1º ANIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO DA SODIEDAE ACADEMICA E AO 77º DO NASCIMENTO DO FUNDADOR DA SCIENCIA SPIRITA.

Presidencia do Director Membro n. 4

A's 6 1/2 horas da tarde, achando-se reunidos, na sala n. 1 da Sociedade Academica os Membros e mais pessoas que constam dos respectivos livros de presença, o Sr. Presidente declara aberta a sessão; e, em seguida lê o hymno da Sociedade Academica que foi posto em musica e executado ao piano pelo Sr. Doutor C. de M.

1ª PARTE

E' dada a palavra ao Membro n. 1, o qual faz o panegyrico do grande philosopho Hippolyto-Leon-Denisard-Rivail, Allan-Kardec.

O 2º orador, Membro n. 2, lê um trabalho denominado: Saudação aos Circulos da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, e em seguida, o offerece ao Sr. Presidente, o qual agradece em breves porem eloquentes e nimadoras palavras dirigidas ao digno consocio.

O Sr. Presidente concede cinco minutos para descanso; findos os quaes passa á

2ª PARTE

O Sr. Presidente, depois de um breve discurso, declara que, com indisivel satisfação, installa a Bibliotheca da Sociedade Academica, creada por deliberação tomada na 17ª Sessão preparatoria da Academia Spirita de Sciencias, em virtude da lei fundamental da Sociedade; sendo, nesse acto solemne, offerecidos á mesma Bibliotheca, differentes obras philosophicas e scientificas pelos Srs. Directores e outros Membros, cujos nomes e designação de volumes

se acham no auto que fôra feito, lido e assignado por todos os presentes que adheriram á idéa.

Algumas inspirações, de momento, bellas, expressivas, inimitaveis, foram executadas ao piano pelo mesmo Sr. Dr. C. de M. medium psycheuterpico.

3ª PARTE

O Sr. Presidente concede a palavra aos relatores das Commissões que representam os Circulos ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6, os quaes saudam a Sociedade em nome dos Circulos de que eram representantes, a cada um dos quaes o Sr. Presidente offerta um lindo ramo de flores, dirigindo-lhes palavras de agradecimento e animação.

A Comissão do Circulo n. 6 — Amor á Caridade — pelo seu relator a Exma. Sra. D..., a seu turno, offerece á Directoria da Sociedade Academica seis ramos de flores naturaes, entregando-os á Presidencia que, agradecendo em nome de todos os Directores, offerece a mesma Exm. Senhora, um magnifico ramillete que, em nome da Sociedade offerta á digna Comissão do Circulo n. 6, como signal de cordial reconhecimento e amor.

Em seguida fizeram uso da palavra os representantes e relatores das Commissões enviadas por outras Associações Spirítas e humanitarias, aos quaes, o Sr. Presidente responde, com palavras e expressões benevolas e confraternisadoras; e, agradecendo tambem a todos os presentes o seu concurso, encerra a Sessão.

DELIBERAÇÕES

Está aberto um concurso universal de provas scientificas sobre o thema: *Deus, a alma humana e sua immortalidade.*

PROGRAMMA DO CONCURSO

1.º Toda these dever vir acompanhada de uma carta fechada, a qual conterà o nome do auctor, data e logar onde foi escripta, e será recebida até o dia 31 de Dezembro de 1874.

2.º As theses, escriptas em linguas estrangeiras, deverão ser acompanhadas de uma traducção em portuguez.

3.º As theses, aceitas pela commissão examinadora, serão publicadas por conta da Sociedade. As escriptas em lingua estrangeira poderão ser publicadas junto á traducção.

4.º Cada these receberá o numero correspondente ao do registro da carta que acompanha, que será conservada inviolavel.

5.º Com a devida antecedencia será nomeado um conselho para dar parecer sobre as theses. Este conselho será composto dos diversos representantes de todas as escolas philosophicas e scientificas.

6.º A Academia, depois de discutir o parecer, designará dia e hora em que terá logar a abertura da carta correspondente á these approvada.

7.º No dia da installação da Academia deverá comparecer o auctor da these approvada ou seu representante para, em acto solemne, receber o premio que a Academia destinar.

8.º Além do premio, concedido pela Academia, o auctor da these approvada, receberá a quantia de 2:000\$000.

9.º Si algum auctor declarar, antes do julgamento, qual o numero que recebeu a sua these, ella será retirada do concurso.

CORRESPONDENCIA

Reg. n. 207.— Serie 1.º.— Missiva da Sociedade Spirita Fé Esperança e Caridade da Republica do Uruguay.

Meus senhores e queridos irmãos em crença.

Saude, progresso intellectual e moral vos desejamos. Com o maior prazer lemos o n. 7 da muito illustrada Revista, com que se dignaram obsequiar-nos; por ella se deduz que, por dois differentes caminhos, se attingirá ao unico, verdadeiro e regenerador fim a que seguimos todos.

Dir-vos-hei que, por meu intermedio, fallam os sustentadores da Revista Espiritista Montevideana : estou auctorizado.

Vós, meus queridos irmãos, tomaes a senda da sciencia que conduz a Deus que é a summa verdade. Tomastes esta senda, porque existe em vós o saber; porque a sciencia é o manjar predileto de vossas almas; eis porque abristes e annunciastes o concurso sobre o thema: — Deus, a alma humana e sua immortalidade, — demonstrado scientificamente.

Não posso tomar essa senda, porque ignoro a sciencia; pois o saber é em mim tão escasso que, bem a meu pezar, sou obrigado a plagiar aquillo que digo : « a unica cousa que pude chegar a saber é que nada sei. » E com isso, meus queridos irmãos, no dia 11 de Outubro se completarão vinte e quatro annos que dei existencia ao Grupo Espiritualista Fé, Esperança e Caridade de Buenos-Ayres e Montevideo, e cinco annos depois, á Sociedade Espiritista do mesmo lema, em Montevideo, praticando e estudando medianimicamente o Spiritismo.

Ha 24 annos que estudo o Spiritismo, e estes 24 annos alguma experiencia me deram como fructo, e este vae amadurecendo; com toda a lucidez me ensinaram o caminho em que devia seguir, e sigo.

Elevarmo-nos a Deus pela caridade e pela sciencia é o lema do Spiritismo, e como ante o caminho da sciencia se levanta, para mim, a barreira da minha nullidade, sigo a estrada do amor e da caridade, desse dulcissimo affecto que um dia, felizmente, ligará todos os homens, por essa cadêa formada pelo Creador, cujos elos são : no infinito — os atomos que formamos mundos, que povoam o espaço — a debil casca e o mais annoso tronco, o infusorio e o homem. Ao amor fraterno universal dirijo meus pobres esforços, porque, amando como devemos amar, desapparecerá da terra a ignorancia e com ella, todas as miserias humanas; desde que da ignorancia nascem todas as tyrannias e a fraqueza denominada: — Nacionalidades.

Instruido, o homem não póde ignorar que seu organismo se transforma em um periodo mais ou menos longo, que a alma, immortal, não a fez o homem, e que, si ella hoje habita a terra, a qual já habitou hontem e habitará amanhã em outros planetas. Como consequencia destes conhecimentos, o homem chegará a ser verdadeiro irmão do homem, e a fraternidade universal será um facto na terra.

Isso me tem ensinado a experiencia, e para que um dia seja um facto pratico, entre os spiritas, a caridade, que é o que eleva a alma; e, ampliando a idéa de nosso irmão Huelbes Temprado — de Madrid —, temos prescrutado a formação de uma Sociedade de soccorros internacional spiritista; Sociedade que, si hoje não, amanhã se fundará; porque os Spiritas hão de desenganar-se : Que o unico e positivo catequisador do homem do seculo XIX, é o bom exemplo, o amor, a caridade fraterna universal.

Assim cremos, e como o cremos summamente necessario, vamos em busca desse tão precioso bem.

A linha que seguís e a que sigo formam um angulo recto; o ponto onde se unem : Deus. E assim sempre progredindo que o vejaes, é o sincero e fraternal desejo que anima a este vosso irmão que, daqui, em espirito, abraça a todos os spirítas existentes no Brazil.

JUSTO ESPADA.

Reg. 56.— Serie 2.^a— Missiva da Sociedade Spirita — La Nueva Era, Central da Republica de Guatemala.

A' Deus pelo bem e pela Sciencia.

Temos a honra de communicar, para conhecimento da Sociedade da qual sois dignos Membros, que em 28 de Agosto ultimo se installou, nesta capital, a Sociedade Spirita " La Nueva Era, ,, Central da Republica de Guatemala.

E tendo em vista cumprir o disposto em seu Regulamento, do qual remettemos dous exemplares, nos é muito satisfactorio declarar em nome della, que deseja estabelecer e cultivar com essa Sociedade as melhores relações de cordeal intelligencia, para que, pela reciproca participação de seus conhecimentos, possam propagar com harmonia os sublimes e salvadores ensinios do Spiritismo.

Protestamos a cordealidade de nossos sentimentos fraternaes.

O 1.^o Secretario,

MAGIM LLAVIN.

O 2.^o Secretario,

JAVIER RUIZ AGUECHE.

Reg. 525.— Seria 1.^a— Missiva de S. Santidade Leão XIII em resposta á Mensagem C. S. n. 217 publicada á pag. 313.

Illm.^o Signore.

Illm. Sr.

Riusciva accettissimo al S. Padre l'omaggio che la S. V. Illma. e gli altri firmatari dell'Indirizzo rendevano alla memoria del compianto suo antecessore, ed alla Dignità del Pontificato Romano, protestando contro i sacrileghi attentati commessi nella notte del 13. Luglio.

E la Santità Sua, volendo dar prova di riconoscenza a tutti coloro che aveano contribuito con questo piedoso officio ad alleviare le amarezze delle suo animo, piacevasi d'impartir loro la Apostolica Benedizione, mentre pregava l'Altissimo di remunerarli con la maggior copia delle celesti sue grazie.

A quest'assicurazione mi é grato di aggiungere le proteste della mia distinta stima. Roma, 1.^o Novembre 1881.

Aff.^{mo} per servirla,

Z. CARD. JACOBINE.

Recebeu com muito agrado o S. Padre a homenagem que V.^{as} S.^{as} e os outros signatarios da missiva rendiam á memoria do pranteado seu antecessor e á dignidade do Pontificado Romano, protestando contra o sacrilego attentado commettido na noite de 13 de Julho. deste anno.

Sua Santidade, querendo dar uma prova de reconhecimento a todos aquelles que tinham contribuido com este piedoso officio, para alliviar a amargura de sua alma, compraz-se de lançar-lhes a Benção Apostolica implorando ao Altissimo de os remunerar com a maior copia de suas graças celestes.

A esta asseveração me é grato ajuntar os protestos de minha distinta estima. Roma, 1.^o de Novembro de 1881.

Affectuosissimo para servil-os,

CARDEAL Z. JACOBINE.

Reg. 685.— Serie 1.ª— Missiva da Sociedade Spiríta de Pariz.

Irmãos em crença.—Tivemos a honra de receber a vossa carta que communica esta boa noticia: a fundação no Rio de Janeiro, de uma Sociedade Spiríta sob o nome: Sociedade Academica Deus Christo e Caridade. Recebemos tambem os seus estatutos que distribuiremos ás Sociedades intimamente ligadas á nossa.

M^{me} Allan-Kardec, e os membros da nossa Sociedade agradecem aos irmãos em crença, o ter tido esta feliz idéa de inaugurar a vossa Sociedade no dia do nascimento de Allan-Kardec, que era um homem de bem e que ficará sendo um bemfeitor da humanidade. Todos nós vos agradecemos a vossa boa lembrança no momento solemne, lembrança que vos levára a pôr em pratica o pensamento sublime de Jesus: Amai-vos uns aos outros e sejaes um.

Abrir uma bibliotheca é bom, é uma nobre idéa que nós approvamos plenamente, é um meio de iniciar sabiamente e pela razão todos aquelles que querem estudar, que pensam que tudo não se acaba com a morte do corpo.

O que vós fazeis assim, é o complemento da ordem de pensamentos que vos fez crear uma Sociedade Academica.

Eu vos envio o meu retrato e vos rogo de nos enviar os vossos: vêr-se á distancia é um privilegio que o sol nos dá pela photographia, e vós sereis bem amaveis dirigindo-vos ao Deus do dia por um instante para nos ser agradaveis.

A alma estampa-se no semblante, essa filha de Deus ali põe o seu cunho.

Em nome de todos os nossos amigos e irmãos em crença, de França, as nossas saudações affectuosas de profunda sympathia e união fraternal a todos os irmãos em crença, da vossa Sociedade Spiríta, e dissei-lhes que quando vierem a Pariz, serão bem vindos á nossa Sociedade e com prazer acolhidos.

A' vós todos, fraternalmente na unidade do Senhor.

Em nome da Sociedade,

P. G. LEYMARIE.

3.ª SESSÃO DO CONSELHO DIRECTOR

— Os socios da Ordem dos Associados Livres dividem-se em classes ou grãos ascendentes dispostos do seguinte modo:

1.º Socio Observador.— Este titulo poderá ser conferido á pessoa que, desejando conhecer o Spiritismo, tiver capacidade, si fôr proposta, afim de ter ingresso nas sessões de estudo.

2.º Socio Honorario.— Poderá este titulo ser conferido ás pessoas que tiverem manifestado adhesão ao Spiritismo; ás que tiverem prestado á Humanidade serviços relevantes, combatendo os vicios e propagando as sciencias, e aos Socios Observadores que se auzentarem do Imperio.

3.º Socio Correspondente.— Poderá ser conferido este titulo á pessoas que, acceitando o Spiritismo, tenham fornecido documentos para a Historia da doutrina; e ao Socio Honorario que espontaneamente der conta da marcha do Spiritismo, na localidade em que se achar.

4.º Socio Investigador.— Este titulo será conferido aos Spirítas, que forem propostos para fazer parte da Ordem dos Associados Livres; e poderão ser elevados á este grão os Honorarios e Correspondentes, e os observadores que provarem ter frequentado, assiduamente e com aproveitamento, as sessões de um Grupo Spiríta, ao menos.

5.º Socio Propagador.— Este titulo poderá ser conferido aos Spirítas que se dedicam á propagação da doutrina, e aos Membros das Commissões Directoras dos Grupos.

6.º Presidente honorario de Grupo.— Só será concedido ao Spiríta que, sendo já Socio Propagador, tenha feito parte de Commissões Directoras de Grupo; e áquelles que tenham prestado relevantissimos serviços ao Spiritismo.

7.º Socio Benemerito.— Este titulo só poderá ser conferido ao Spiríta que por sua actividade e esforços fundar um Grupo; ao que concorrer para sua manutenção, e ao Presidente honorario que, por seus serviços á bem da propaganda, merecer mais esta distincção.

8.º Socio Auxiliar.— Este titulo só será concedido, na phase de propaganda aos Membros da Sociedade Academica no goso effectivo de seus direitos, de accordo com o Art. 4.º dos Estatutos e para completa execução do Art. 13.

SECÇÃO LIVRE

Terminamos a tarefa que nos foi confiada durante o primeiro anno, sem que, pelos artigos publicados na secção livre, tivéssemos sido censurado ou chamado a responsabilidade pelo Centro; isto prova que não nos affastamos do plano que tinha sido indicado.

Agradecemos sinceramente aos collaboradores espontaneos; e agora que o Centro deliberou que provisoriamente a *Revista* ampliasse o seu plano, nesta phase consagrada á propaganda, em vista das ameaças dos que se suppõem nossos adversarios, a nossa tarefa se tornará ainda mais facil de desempenhar, pois que, excepto trabalhos administrativos, todos os outros não terão character official, sinão tiverem declaração expressa da Directoria, visto que toda a *Revista* abrange ostensivamente o character de propaganda, sendo confiada a redacção aos Membros da Sociedade Academica, na missão de Membros da Commissão Confraternisadora, para execução do Art. 14 dos Estatutos.

Em obediencia ás instrucções, a *Revista* não será mais dividida em secções; todo o artigo que fôr da Directoria, será considerado como em secção, edictorial e os outros todos em secção livre.

Damos neste numero o final do artigo do Sr. Professor Casimiro Lieuteaud *Os tempos são chegados*, encetado no numero anterior.

Scientificamos aos collaboradores e correspondentes que os manuscriptos devem sempre ser assignados e d'ora em diante só nos consideramos privados de publicar o nome, si no proprio autographo não vier a declaração expressa: Não publique o nome.

O GERENTE — EDITOR.

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

(Vide a «Revista» de Novembro pag. 343)

Afim de dar, desde já, uma ligeira exposição dos numerosos e inapreciaveis resultados que deve necessariamente produzir esta nova doutrina tão eminentemente regeneradora, não creio poder fazer melhor do que extrahir o trecho seguinte de uma communicacão dictada por um Espirito superior, e concebida nestes termos:

« Sabem qual será uma das consequencia mais immediatas do Spiritismo, quando fôr largamente vulgarisado em todos os centros, quando não sómente fôr conhecido e comprehendido, sinão tambem quando, á lei nova cedendo lugar a rotina e os preconceitos, fôr elle posto seriamente em pratica? Será a *extincção definitiva de todos os germens revolucionarios*. Cada um effectivamente, applicar-se-ha conforme sua situação social, raciocinios proprios para conciliar todos os interesses, para *fundir todos os partidos e para supprimir os odios*.

O rico dirá que póde ter sido pobre ou que poderá tornar-se pobre, e ha de ser misericordioso.

O pobre ficará sabendo talvez que foi rico, e que o uso que fez da fortuna material é a causa de sua miseria presente. O sabio, lembrando-se ter sido ignorante, terá compaixão dos que nada sabem, e extender-lhes-ha a mão para erguel-os até á si e tornar-lhes facil o conhecimento da verdade. Percebendo que os homens instruidos chegaram lenta e corajosamente á adquirir seus conhecimentos, o ignorante não mais os invejará e trilhará pacientemente o caminho aberto para poder obter o mesmo bem-estar.

Cada um comprehenderá que a liberdade é devida a todos. não a liberdade de fazer o que quizer (o que não passaria de anarchia), porém a liberdade de fazer o que fôr realmente util para si e para os outros. »

As cartas ineditas de Lavater á Imperatriz Maria, da Russia, publicadas na *Revista Spirita* de 1868, são, como tantos outros escriptos philosophicos, prova irrecusavel de que o Spiritismo, longe de ser cousa nova, na stricta significação da palavra, existiu em todo tempo e em todos os paizes, sómente a um gráo de desenvolvimento, e com character sempre conforme com o adiantamento intellectual e moral de seus habitantes. Si hoje está elle mais espalhado do que nunca, si tende a generalisar-se cada dia mais, é que, sem duvida, a maior parte dos homens é mais apta para comprehender seu fim sublime e as salutares consequencias que delle devem resultar, para a renovação e a felicidade da humanidade inteira.

Aquellas cartas, bem assim como todas as producções do mesmo genero, são provas não menos certas, de que, abstracção feita das manifestações e das communicações dos Espiritos, póde alguém elevar-se até á concepção da philosophia Spirita, só pela reflexão, pelo simples raciocinio, por estudo aprofundado das leis immutaveis que regem o universo, pela contemplação das esplendidas maravilhas que á nossa vista offerecem a terra e os céos, e sobretudo por meditação séria acerca dos attributos infinitos do Ente Supremo, soberano Creador daquellas mesmas leis e daquellas mesmas maravilhas innarraveis. Para convencer-se da verdade dessa asserção, bastará ler alguma das obras escriptas, fora do Spiritismo, na época actual ou em tempos mais ou menos remotos, e nas quaes, pouco mais ou menos, encontram-se quasi todos os principios da nova doutrina, tal qual ha sido estabelecida, segundo as instrucções dos Espiritos.

Por entre aquellas obras, limitar-me-hei a indicar, além das cartas do illustre philosopho Suisso, as obras de Swedenborg, philosopho Succo, que vivia no principio do seculo XVIII; *Os ultimos dias de um philosopho*, por Sir Hamphry Davy, um dos mais celebres chimicos do mundo; *Terra e Céu*, de João Reynaud, membro do Instituto de França; *A vida e as obras de Channing*, pastor protestante nos Estados-Unidos, por Carlos Rémuzat; *A consciencia e a fé*, por Coquerel Filho, pastor protestante Francez; *A pluralidade dos mundos habitados*, por Camillo Flammarion, o joven e sabio astronomo do Observatorio de Pariz; *No céo as almas reconhecem-se*, pelo Rev. Padre Blot; *O Credo de Gassien*, por Victor Gélu, poeta marselhez; *Meditações sobre a morte e a eternidade* e *Meditações sobre a vida e seus deveres*, pela Rainha Victoria.

Para refutar a opinião dos que, não encarando o Spiritismo sinão sob o ponto de vista Catholico, pretendem, com boa ou má fé, ser elle obra exclusiva do *Demonio*, bastará citar o trecho do Evangelho de S. Lucas, cap. VI, vers. 43, que reza :

“ Assim qualquer boa arvore, dá bons fructos, e qualquer arvore má, máos fructos; pois boa arvore não póde dar máos fructos; nem arvore má, bons fructos. „

Ora, o Spiritismo, que faz voltar os materialistas e os atheus á crença em Deus e na immortalidade da alma; o Spiritismo, que sustenta e consola no meio dos maiores infortunios, que já tem retido tantos desgraçados nas bordas do abysmo, para onde arrastava-os o mais violento desespero; o Spiritismo, que opera cada dia, no seio das familias e da sociedade, reconciliações, tidas até então como impossiveis; o Spiritismo, enfim, que primeiro adoptou e proclamou essa maxima essencialmente christã: *Fóra da caridade*, isto é, sem a fraternidade, *não ha salvação*, não póde ser considerado como doutrina funesta, como arvore má, dando máos fructos; logo, é completamente illogico, é absurdo, acreditar ser elle obra do Demonio.

Eis-aqui, aliás, em que termos preciosos o Padre Lacordaire, uma das luzes da Egreja, cuja competencia em semelhante materia não póde ser contestada, affirmava sua crença nos *Espiritos*, e em suas manifestações, julgando-as totalmente *providenciaes*, em uma carta dirigida a Mme. Swetchine, á 29 de Junho de 1853, a qual póde ser lida em sua *Correspondencia*, publicada em 1865.

« Vistes girar e ouvistes fallar mesas? Desdenhei de as vêr girar, como sendo uma cousa muito simples, mas ouvi-as e *as fiz fallar*. Diceram-me cousas bastante notaveis sobre o passado e sobre o presente. Embora extraordinario, é para um christão que crê nos *Espiritos*, um phenomeno muito natural e mesmo vulgar. *Em todos os tempos* houve modos mais ou menos bizarros *para communicar com os Espiritos*; sómente, outr'ora fazia-se mysterio destes processos, como fazia-se mysterio da chimica; por terriveis execuções, a Justiça repellia para a sombra estas praticas extranhas. Hoje em dia, graças á liberdade dos cultos e á publicidade universal, o que constituia segredo tornou-se formula popular. Talvez, por esta divulgação, queira Deus proporcionar o desenvolvimento das forças espirituas ao desenvolvimento das forças materiaes, afim de que não esqueça o homem, á vista das maravilhas da mechanica, existirem dous mundos incluídos um no outro: o *mundo dos corpos* e o *mundo dos Espiritos*. »

Existe, além disso, na quinta conferencia do celebre prégador de Notre Dame de Paris, certa passagem que prova do modo mais incontestavel a não intervenção do *Demonio*, nas communicações de além-tumulo. Para abreviar, citarei tão sómente a conclusão encerrada nas poucas palavras que ahi vão:

« . . . Dahi segue-se que a Providencia de Deus tende a levar todos os homens ao Christianismo, isto é, á maior luz e ao maior bem; e que, pelo contrario, o *Demonio* tende a levar todos os homens ao atheismo, isto é, ás maiores trevas e ao peor mal. »

Ora, é evidente que as communicações spirítas, que geralmente aconselham a oração, a qual, é sabido, não é mais do que elevação da alma para Deus, não podem levar á negação de Deus, sobretudo, sendo-nos este representado como o Pai mais justo, mais terno e mais misericordioso; logo, essas communicações não devem, nem podem de modo algum, ser attribuidas ao *Demonio*.

Acha-se, finalmente, na 21ª conferencia, outra passagem da qual citarei tambem poucas linhas, e que prova, não menos incontestavelmente, ser o Spiritismo uma verdade.

« Queremos nós pois conhecer, diz o eloquente dominicano, si uma doutrina é verdadeira? Não temos sinão que vêr os sentimentos e os actos que della são consequencia. *Toda a doutrina que produz a virtude é necessariamente verdadeira*; a virtude é o fructo inimitavel da verdade.

Assentado isso, digo que só a verdade póde produzir a virtude e que o erro é absolutamente incapaz da mesma consequencia. »

Ora, o Spiritismo, bem comprehendido, não póde inspirar sinão sentimentos nobres, não póde produzir sinão a virtude, e particularmente, a caridade, que segundo o proprio S. Paulo, é de todas a mais excellente; logo, o Spiritismo é uma verdade.

No que diz respeito ás curas maravilhosas, effectuadas pelos Mediums curadores, sob a influencia dos bons Espiritos, é muito natural, certos adversarios do Spiritismo attribuirem-n'as igualmente ao poder do Demonio. Mas, sendo absurdo o admittir que o *anjo das trevas*, o Espirito de mentira e de impureza se compraza em vir esclarecer os homens e lhes inspirar o amor da virtude, não é menos absurdo sustentar que o *Espirito do mal* seja tão bom, que empregue o seu tempo em curar molestias e enfermidades humanas.

Ainda mais, si podessem suppor-o capaz de semelhante acto de philantropia, de modo algum teria elle o poder de cumpril-o, assim como demonstra-o muito bem o Sr. Abbade Autier, auctor da historia da bemaventurada Oringe. Effectivamente, uma vez exposto (pags. 15, 16 e 17) o modo pelo qual Bossuet caracteriza o poder dos anjos bons e dos maus, accrescenta o Sr. Abbade Autier: « Todavia, este poder que Deus não quiz tirar aos anjos decahidos é, dicemos, necessariamente *limitado*. Si, apezar de sua fidelidade, não pódem os bons anjos suspender por si mesmos as leis geraes do mundo, como resussitar um morto, parar o sol, *encaixar ou encanar um membro ou curar uma molestia*, sem a applicação de nenhum remedio, como attribuir tal poder á Espiritos rebeldes e fulminados pela maldição divina? »

Sei, aliás, que grande numero de pessoas, que não estão de modo algum inclinadas a crer nas manifestações dos Espiritos, negam-se obstinadamente a esclarecer-se sobre aquella benefica doutrina, que é o resultado de suas instrucções. Ninguem, sem duvida, tem a obrigação de acreditar em phenomenos que nunca presenciou; por isso, não emprenderei demonstrar aqui a realidade dos phenomenos spiríticos, delles cada um poderá, cedo ou tarde, convencer-se, e basta para isso o desejo sincero e a boa vontade.

Permittir-me-heis, não obstante, observar que, tratando-se de qualquer descoberta scientifica por um sabio reconhecido, não trepidamos um só instante nella acreditar, quando mesmo fôrmos incapazes de comprehendel-a, persuadidos de não ter este sabio interesse algum em nos enganar.

Caso annuncie um celebre astrónomo ter descoberto, nas profundezas do espaço, algum novo planeta, o qual não póde ser observado sinão com telescópio, na palavra delle acreditamos, apezar de impossibilitados para constatar pessoalmente o facto.

Si, o mais obscuro navegante, nos communicar ter deparado, n'um mar longiquo, com alguma ilhota, cuja existencia até então era desconhecida, confiamos sem difficuldade em sua narração, embora seja provavel, para não dizer certo, que nunca teremos occasião de verificall-a.

Pois bem! Quando se tratar de uma descoberta tão importante como é o Spiritismo, que interessa summamente todos os homens, pois por elle conhecemos positivamente o que somos, donde viemos, porque estamos sobre a terra, e para onde vamos depois desta vida; quando trata-se, digo, de uma doutrina que é o complemento da Religião Christã, e de cuja propagação dependem, em grande parte, a transformação moral e a felicidade da humanidade, pergunto: porque é que tantas pessoas regeitam esta

descoberta, sem procurar tomar conhecimento della? Porque é que tantas pessoas não querem se dar ao trabalho de examinar sériamente esta doutrina, tão fecunda em benefícios de toda sorte? Porque é que, finalmente, ainda mais recusam-se acreditar nas manifestações dos Espíritos, cuja realidade é todavia garantida por pessoas de intelligencia superior, de honorabilidade e de desinteresse que nem é licito pôr em duvida?

Depois, ao notar-se por entre os adeptos da nova doutrina homens como Victor Hugo, erudito, grande poeta; o Barão de Guldenstube, auctor da *Realidade dos Espíritos*, demonstrada pelo phenomeno maravilhoso de sua escripta directa; o celebre romancista Eugenio Sue, fallecido em 1857; o sabio cardeal Wiseman, fallecido em 1865, o qual levantou o interdito lançado por um bispo contra dous padres, por causa de suas opiniões Spiríticas; Camillo Flamaron, já citado, antigo membro da sociedade Spiríta de Pariz; A. Pezzani, advogado em Lyão, auctor da *Pluralidade da existencia das almas*; o Sr. Roustaing, advogado em Bordéos, auctor dos *Quatro Evangelhos*, explicados em espirito e em verdade pelos Evangelistas; Mauricio Lachâtre, auctor do *Novo Diccionario Universal*; Michel Bonnamy, juiz de instrucção, membro dos congressos scientificos da França e auctor de uma obra importante, intitulada *A Razão do Spiritismo*; T. Jaubert, vice-presidente do tribunal civil de Carcassonne, que publicou uma interessantissima colleção de fabulas, obtidas pela typtologia, e das quaes uma ganhou o primeiro premio nos jogos floraes de Tolosa, em 1865; Carlos Lomon, o auctor da *Renovação*, admiravel colleção de poesias, em que á belleza e ao vigor do estylo unem-se os pensamentos philosophicos mais elevados; Marc-Baptista, o eximio escriptor, a quem devemos as notaveis *Cartas aos camponeses e á Maria, sobre o Spiritismo*; e muitos outros não menos instruidos, nem menos honrados; ao pensar-se, em uma palavra, que, apezar da hostilidade da quasi totalidade da imprensa e da guerra renhida que ainda lhe fazem seus numerosos adversarios, aquella doutrina pôde reunir, todavia, em alguns annos, sómente na Europa e nos Estados-Unidos, mais de doze milhões de adherentes, sahidos de todas as classes da sociedade e sendo a maior parte das mais illustradas; ao constar-nos que, no numero desses adherentes, contam-se varios soberanos e principes reinantes, a Rainha Victoria principalmente, membros de familias reaes e uma multidão de titulares, quer nos parecer que, reflectindo um pouco, a gente não pôde deixar de pensar que alguma cousa deve existir de bom e de verdadeiro em semelhante doutrina, e é impossivel não passar pela mente o desejo de conhecê-la.

Porque razão, aliás, não se estudaria a philosophia spiríta, ao menos com o fim de instruir-se, do mesmo modo porque se estuda qualquer outra theoria philosophica, taes como, por exemplo, as de Platão, de Leibnitz, de Descartes, de Kant, etc.?

Emquanto áquelles que, apezar de reconhecerem a verdade do Spiritismo, pretendem poder elle conter algum perigo, responderemos com Allan-Kardec, o Mestre venerando: « Caso fossem attendidos, no principio, todos que declararam perigosas a maior parte das grandes verdades, que estão hoje brilhando, em que ponto estaria o progresso? A verdade não offerece perigos sinão para os timidos que não ousam encarar-a, e para os interessados. »

Emquanto a mim, intimamente convencido da summa importancia do Spiritismo, estimar-me-hei feliz si me fôr dado poder, até o fim de meus dias, contribuir, com minha pequena parte, para a propagação das grandes e confortantes verdades por elle ensinadas, nas quaes seus adeptos bebem tão

doces consolações, no meio até das circumstancias mais arduas desta vida transitoria e quasi sempre tão tormentosa.

Meu fim ao encetar os precedentes commentarios sobre o Spiritismo, foi combater, o mais possivel, a injusta prevenção que ainda é opposta, em certos centros, contra a vulgarisação dessa admiravel doutrina, a qual segundo as proprias palavras do Sr. Bonnamy, o sabio e honrado magistrado já citado, é incontestavelmente a sancção da moral mais pura e mais fecunda, a exaltação demonstrada da justiça, da bondade de Deus e da obra sublime da criação, assim como a base mais segura, mais firme da ordem social.

A este respeito julgamos que não será sem interesse para os leitores, lembrar aqui, que, em 1873, fôra apresentada á Assembléa Constituinte da Republica Hespanhola, pelo deputado D. José Navarrete, uma proposta, tendo por fim estabelecer uma cadeira de *Spiritismo* em todas as Universidades do Paiz. Infelizmente, esta proposta, que havia de ser discutida na sessão seguinte, não o foi, em consequencia dos tristes acontecimentos que vieram derribar repentinamente o novo governo, e demorar assim o adiantamento da Hespanha no caminho do progresso.

O Sr. Navarrete, que é uma celebridade, como orador, assim como os outros deputados signatarios da dita proposta, os Srs. Garcia Lopez (celebre medico homœopatha), Manuel Corchado, Benitez de Lugo (marquez da Florida) e Redondo Franco, são todos membros da Sociedade Spirita de Madrid, cujo presidente effectivo é o Sr. Visconde Antonio de Torres Solanot e presidente honorario o Tenente-General Joaquim Bassols, ex-ministro da guerra.

Entre os numerosos membros desta Sociedade, sobresaem ainda os Srs. : D. Alexandro Benisia (vice-director no Ministerio da Fazenda); Antonio Hustado (antigo prefeito e distincto poeta); Euzebio Ruiz Salorenia (general de divisão); José Palet y Villava, consul hespanhol na Inglaterra.

Seriam precisos volumes inteiros, a quem quizesse fazer uma enumeração exacta de todas as pessoas notaveis, de ambos os sexos, que tem, até hoje, abraçado a nova philosophia, em todas as partes do mundo.

O proprio Brazil já conta um numero consideravel de spirítas; e si nos fosse permittido citar aqui alguns d'entre elles, ver-se-ia que, neste vasto e bello imperio, propagou-se tambem o Spiritismo, em primeiro lugar, nas classes mais elevadas e mais instruidas da sociedade, e principiou até a penetrar nas fileiras do clero. Esta ultima circumstancia é de um excellente augurio para o futuro deste paiz; porque á vista do exposto, e estamos bem convencidos disso, a nação, cujo clero fosse o primeiro que adoptasse e ensinasse, aos grandes como aos pequenos a doutrina spirita, tornar-se-hia em breve, a mais fraternal, a mais moralisada e por conseguinte a mais feliz das nações.

Emfim, para dar mais uma prova de quanto estão enganados ou de má fé os adversarios do Spiritismo, que chamam os seus adeptos de *tolos*, e *imbecis*, citaremos ainda os nomes de alguns dos membros de uma outra sociedade spirita hespanhola, a de Saragoça, os quaes não são menos honrados, nem menos illustrados do que os precedentemente enumerados:

Presidente, Tenente Coronel do Corpo de Engenheiros, Saturnino Fernandez de Acellana. — Primeiro Vice-presidente, deputado provincial, advogado e proprietario, Miguel Sinnés. — Segundo Vice-presidente, magistrado, Leon Cenarro. — Secretario, Commandante Capitão de Infantaria, Patricio Morales. — Commandante de Infantaria, Miguel Ibañez. — Empregado, José Dea. — Commandante Capitão de Artilharia, Joaquim Bassols. — Mecanico e proprietario,

Augustino Castellvi.— Coronel Capitão de Engenheiros, Antonio Llotge.— Brigadeiro, Fernando Primo de Ribera.— Tenente, Eduardo Camacho.— Mecânico, Bartolomé Castellvi.— Capitão graduado, César Bassols.— Artista, Eduardo Lopez del Plano.— Capitão Teniente, Domingos Roman.— Advogado e proprietario, Mariano Sapuente.— Advogado e proprietario, Mariano Sorolla.— Advogado, Lucio de la Escosura.— Empregado, Arturo Bandragen de Puig-Samper.— Proprietario, Juan Navarro.— Advogado Gregorio Cénarro.— Capitão de Infantaria, Vicente Mas.— Empregado, Meliton Cénarro.— Coronel de E. M., Euzebio Ruiz.— Artista, Amedeo Navarro.— Comerciante, Indalecio Martin.— Artista, Ramon Galoez.— Coronel de Artilheria, Antonio Quintana y Llerena.— Advogado e proprietario, Manuel Rozas Pomar.— Tenente Coronel de Artilheria, Bernardo Echaluze.— Empregado, Daniel Suarez.— Coronel Commandante de Infantaria, Santiago Bassols.

Nota.— Estes nomes foram extrahidos d'uma brochura espirita publicada pela Sociedade de Saragosa, no anno de 1870, e assignada por todos os membros da mesma Sociedade.

Nunca será demais recommendar aos Grupos ou Sociedades Spiritas que se poderem formar novamente, assim como ás pessoas que se occuparem isoladamente do Spiritismo, que abstenham-se, tanto quanto fôr possível, de toda e qualquer experiencia, enquanto não forem sufficientemente instruidas na parte philosophica, na theoria de todos os generos de manifestações e na lei dos diversos phenomenos Spiritas.

Em todos os casos, para não se expor a ser victima de mystificações, mais ou menos desagradaveis, por parte dos Espiritos levianos e enganadores, é essencial nunca esquecer-se de que geralmente, não tem as communicações de além-tumulo, o fim de satisfazer uma van curiosidade, nem servir a nossos interesses materiaes, porém sim de melhorar-nos, instruindo-nos; de nos ajudar a adquirir os conhecimentos e as virtudes que devem nos levar progressivamente á perfeição e, consequentemente, á felicidade suprema.

Segue a enumeração das obras mais indispensaveis ao estudo do Spiritismo, assim como de varias outras publicações que, apesar de menos importantes, não deixam de ser utilissimas e proprias para apresentar a doutrina sob seu ponto de vista verdadeiro. Por entre estas publicações creio do meu dever recommendar particularmente a *Razão do Espiritismo*, as *Cartas aos Camponeses e á Maria*, *Renovação*, a *Trilogia Espirita*, o *Espiritismo perante a Razão*, a *Pluralidade das existencias da alma*, a *Pluralidade dos mundos habitados*. (1)

Emfim, as pessoas que desejassem estar a par com as novidades referentes ao Spiritismo, com seus progressos sempre crescentes em todas as partes do mundo, e conhecer exactamente os numerosos e curiosos trabalhos effectuados pela sociedade parisiense dos estudos Spiritas, e por outras Sociedades não menos importantes, desde 1858, não terão sinão assignar a Revista fundada na mesma época pelo Sr. Allan-Kardec e procurar a colleção completa da mesma data até hoje.

A REENCARNAÇÃO

Por mais que se escreva sobre este assumpto, nunca é demais, por que este é um ponto essencial, para resolver-se satisfatoriamente; a razão de ver de todos os problemas da vida humana.

Estudaremos profundamente este ponto pelo lado scientifico, desde o momento da concepção até o da morte; desde a celula, e todo o tempo da vida

(1) Deixamos de dar aqui a lista, para no proximo anno offerecermos aos nossos leitores um catalogo das obras spiritas.

intra uterina até o completo desprendimento; mas agora é opportuno o estudo philosophico, descrevendo todas as consequencias moraes. Um ponto de interrogação que paira muitas vezes no cerebro dos mais doutos, e que tem sido considerado como um problema indecifrável, e até os doutores da Igreja, S. Agostinho e outros, não, poderam comprehender é o destino dos espiritos, que têm uma curta existencia na terra; as mortes prematuras, a das crianças de poucos dias, qual o seu destino.

Outro problema: a existencia de ricos perversos e pobres virtuosos; diziam algumas vezes: é para Deus experimentar os seus filhos queridos, para dar-lhes uma recompensa eterna, isto quando queriam edificar as creanças dos fieis; mas entretanto julgavam que Deus faria melhor tornando-os felizes, e fazendo com que a felicidade dos fieis ao lado da desgraça dos descrentes fosse uma prova constante da sua omnipotencia; e em lugar de dar provações aos bons e gosos aos máos, na terra não provasse a virtude e castigasse o vicio. Oh! quanto se enganavam por faltar-lhes o conhecimento da luz fundamental da justiça divina.— A Reencarnação!...

Assim, observando-se uma creança nos seus primeiros annos, e depois, mais tarde, na idade da adolescencia: poder-se-á reconhecer no joven esbelto de 18 annos, activo e intelligente, a creança de 3 ou 4 annos, chorona, teimosa e manhoza? Não, de certo.

Ainla mais, observae-a depois, homem, na idade da razão; quem poderá reconhecer a creança de 3 annos, ou mesmo o joven de 18? Ninguem; tão grandes são as differenças, no physico e no moral; as feições, o corpo todo, a indole, o character passaram por taes metamorphoses que é quasi impossivel o reconhecimento.

Si aquelle homem em uma só existencia pôde ter uma transformação, tal que esquecendo-se do que fez, não sómente aos 18 annos, mas tudo ou a maior parte das más acções da infancia, e até, muitas vezes, o que fez 10 annos antes; porque desconhecer-se que nós, hoje que estamos na terra, tenhamos existido antes com outro corpo? e depois de termos deixado aquelle, tenhamos voltado de novo ao mundo para completar o nosso progresso.

Si nós podemos nos esquecer do que fizemos nesta existencia, com mais justa razão, podemos nos esquecer do que fizemos na outra; e, si em uma só existencia, podemos melhorar de pensar, e nos podemos tornar homens de bem, com mais forte razão em duas ou tres existencias; porque admittir-se o progresso em uma, e negar-se em duas ou tres? pois que quem admitte o mais deve admittir o menos.

E si admittirmos a necessidade de mais de uma existencia para progredir, porque não havemos dizer que o espirito se reencarnou duas ou trez vezes, quantas forem necessarias, para tornar-se bom; figuradamente, pela mesma razão porque o pai castiga o filho quantas vezes elle errar, e o espirito basta encarnar-se em quanto errar; podendo portanto admittir-se que o espirito não tenha mais necessidade de encarnar-se si não errou mais na ultima existencia.

NOTICIAS E AVISOS

Solidariedade.— Em aditamento á noticia publicada no numero anterior, a pag. n. 318, com relação ao Almanak Spirita do Imperio do Brazil, temos a declarar, que si o Almanak tiver de ser publicado, os Spiritas serão informados em tempo, para impedir que seu nome, saia no Almanak impresso, si julgarem conveniente.

Conferencias Spiríticas.— As Conferencias Spiríticas da Sociedade Academica se realizarão no quarto domingo de cada mez, ao meio dia.

Nestas Conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, a fim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

Imprensa.— Entre os jornaes e obras que temos recebido, que se publicam nos paizes estrangeiros, existem os seguintes, para os quaes, pelas provas de sympathia que temos recebido de suas Redacções e autores, temos remettido a *Revista*; e o empregado da Sociedade Academica encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações Spiríticas de todo o mundo, se prestará a tomar assignaturas.

Revue Spirite, jornal de estudos psychologicos, orgão mensal da Sociedade Parisiense, redigido em lingua franceza; foi fundado pelo Sr. Allan-Kardec e é o mais antigo representante da imprensa spirita; está no seu 24º anno, in-8º de 48 paginas. Possuímos os 24 volumes.

Constancia, revista spirita bonaerense, orgão da Sociedade Constancia de Buenos-Ayres, interessante jornal escripto em hespanhol, redigido com talento e revelando que alli se estuda o Spiritismo scientificamente, os phenomenos, as theorias, os factos e a doutrina. Apparece in-8º grande com 32 paginas de 2 columnas. Está no 5º anno.

Banner of Light (Bandeira de Luz). O expositor da philosophia espiritualista, orgão da 19ª centuria, de Boston nos Estados-Unidos do Norte; jornal hebdomadario escripto em inglez, em formato grande com 12 paginas de 5 columnas, contendo diversas secções, dando noticia dos trabalhos medianimicos os mais variados, realizados na sua séde e fóra em muitos paizes; correspondencias spiríticas de todos os Estados da União Americana e do estrangeiro. Publica-se em Boston. Está no seu volume 49º.

La Chaine Magnétique, orgão das Sociedades Magneticas de Franca e do estrangeiro, Revista mensal illustrada. Trata do magnetismo historico, theorico e pratico; somnambulismo experimental e lucido, therapeutica magnetica, physiologia, psychologia, etc.: fundada pelo barão du Potet de Sennevoy, é redigida, em francez, por uma commissão de magnetisadores, medicos e publicistas. Está no 3º anno, e publica-se in-8º grande de 16 paginas a duas columnas.

El Buen Sentido, Revista mensal de sciencia religiosa e moral christã. Publica-se em lingua hespanhola, ordinariamente em fasciculos de 40 paginas, formando annualmente um volume de proveitoso ensino philosophico, religioso e moral. Fundada e dirigida pelo Sr. D. José Amigo y Pellicer. Está no 7º anno.

El Criterio Spirita, orgão official da Sociedade Spirita hespanhola, Revista mensal de estudos psychologicos e de magnetismo. Publica-se em lingua hespanhola, em fasciculos, de 16 a 24 paginas, contendo artigos doutrinaris, polemicas scientificas, bibliographicas, historicas; traducções, communicacões dos espiritos, resenhas dos trabalhos das sociedades Spiritas e noticias que interessam á doutrina e á propaganda. Está no 15º anno.

Revista de Estudios Psychologicos, orgão spirita, que se publica mensalmente em Barcelona, redigido em lingua hespanhola, em folhetos de 32 paginas in-4º, formando annualmente um importante repertorio de Spiritismo e está no 4º anno. Acha-se na sua administração o Sr. D. J. M. Fernandez.

Revista Spirita, órgão official da Sociedade Spiritista Montevideana, consagrado aos estudos psychológicos; contendo factos e manifestações dos espiritos; instrucções dos espiritos sobre o mundo visivel e invisivel, sobre as sciencias e a moral; história do Spiritismo na antiguidade e suas relações com o magnetismo e o somnambulismo, etc. E' seu redactor o distincto Sr. Justo de Espada: publica-se mensalmente em cadernos de 8 paginas in-4º, com capa; distribue-se gratuitamente. Está no 10º anao.

Mind and Matter, Vida physica e primeiras lições para a escola do progresso humano, jornal hebdomadario, que se publica na Philadelphia, em inglez, formato grande com 8 paginas de 4 columnas; contendo diversas secções, dando conta de importantes trabalhos spiriticos. Está no 4º anno.

Psychische Studien, revista spirita mensal, redigida pelo Sr. Alexandre Aksakow; é collaborada pelo distincto professor Zollner e outros, contendo trabalhos importantes para a sciencia spirita: publica-se em Leipzig, na Alemanha em folhetos de 4i8 paginas. Está no 9º anno.

Roma Etrusca, o novo no antigo, periodico bimensal consagrado ás lettras, artes, sciencias, historia patria e biographia, com retratos. Tem por divisa:— O primeiro direito dos nossos semelhantes é o de ouvir de nós a verdade. Publica-se em Roma in-4º grande de 8 paginas, collaborado pelo Sr. professor G. E. Mengozzi e outros.

De Rots, jornal spirita mensal, consagrado á propaganda do Spiritismo, tendo por divisa:— Fóra da caridade não ha salvação.— Publica-se na cidade de Ostende, na Belgica, em linguas franceza e flamenga, in-4º grande com 8 paginas de 2 columnas. Está no 8º anno.

Le Phare, jornal spirita e magnetico, órgão da união espiritualista e do circulo Mesmer de Liège. Publica-se na Belgica em folhetos de 16 paginas, redigido em francez, sob a direcção do Sr. M. B. de Perquerolles.

Religio, philosophical journal, jornal consagrado á philosophia espiritualista, contendo trabalhos sobre as sciencias, as artes e a litteratura. Publica-se em Chicago, nos Estados Unidos, em formato grande de 8 paginas e 5 columnas. Está no volume 32º.

Le Messenger, jornal hebdomadario, consagrado ao Spiritismo e ao magnetismo. Entre os seus collaboradores; contam-se os Srs. René Caillé e o Dr. Wahu. Publica-se em Liège, Belgica, cada numero tem 8 paginas. Está no 11º anno.

La Ilustracion Espirita, revista mensal consagrada exclusivamente á propaganda do Spiritismo; contendo secção editorial, scientifica, philosophica de magnetismo, bibliographica, historica e litteraria; publica-se no Mexico, sob a direcção do Sr. D. Refugio J. Gonzalez. Encetou-se a sua publicação em 1869.

Moniteur de la Federation Belge, revista consagrada ao Spiritismo e ao magnetismo, contendo trabalhos do Dr. Bodichon e de outros intelligentes collaboradores; communicações importantes: é redigida em francez e publica-se em Bruxellas. Está no 5º anno.

Op de Grenzen van Twee Werelden, revista spirita redigida em lingua allemã pela Sra. D. Elise Van Calcar, contendo trabalhos dos Srs. professores Zollner, Nicolas Wagner, W. Crookes, J. R. Buchanan, (do medium) Dr. Slade e outros. Fórna annualmente um volume de mais de 400 paginas e está no 4º anno.

El Horisonte, jornal de grande formato, com 5 columnas, redigido pelo Sr. G. Carrion M. de La Rosa ; contendo muitos e importantes trabalhos sobre o Spiritismo : collaborado pelos dedicados spiritas Magin Slaven e outros. Este grande jornal tem partes consagradas á politica, industria, litteratura, artes, commercio, communicados e annuncios. Publica-se em Guatemala e está no 5º anno.

La Luz delos Espacios, revista spiritista e de estudos psychologicos, orgão official da Sociedade Spiritista de Habana, editada pelo Sr. J. A. P. Carrion, e collaborada pelos Srs. Luiz Piocemala, R. Brau, Rafael J. Coca e outros. Publica-se in-4º com 12 paginas em 2 columnas.

Impresiones del Infinito, publicação do centro christão spiritista—La Instruccion, do Mexico, precedida de uma introdução intelligentemente redigida pelo Sr. José C. Diaz.

Moniteur Therapeutique, revista mensal, Paris. Anno 8º.

Novo Mensageiro do Coração de Jesus, orgão mensal do Apostolado da Oração, Liga do Coração do Jesus e da Communhão Reparadora, Lisboa. Anno 2º.

Bolletim Official, orgão do Grande Oriente Lusitano Unido, supremo conselho da Maçonaria Portugueza ; publicação mensal. Serie 3ª. Anno 13º.

Polyanthéa Spiríta. — Pretendendo-se distribuir uma Polyanthéa commemorativa ao dia da Festa do Spiritismo, convidamos aos Spiritas a enviarem os seus trabalhos.

Imprensa Spiríta Brasileira. — Na *Revista* de Agosto, dando conta dos jornaes Spiritas, mencionamos : O *Echo d'Além Tumulo*, *Monitor do Spiritismo no Brazil*, A *Revista Spiríta* do Rio de Janeiro, creada em 1875 ; A *União e Crença*, do Grupo Spiríta Fraternidade Areense de S. Paulo e A *Cruz*, semanario consagrado ao Spiritismo, que se publica na capital da provincia de Pernambuco, porque estes orgãos, são ostensivamente publicados sob os auspicios do Spiritismo ; porém, muitos outros orgãos do Brazil, alguns dos quaes estão suspensos, tem apresentado, em suas columnas as idéas spiriticas, outros tem transcripto artigos da *Revista* e das obras adoptadas pela Sociedade Academica, e outros tem tomado abertamente a defeza dos Spiritas e do Spiritismo.

Não podemos dar ja a relação de todos esses ; mas ao menos daremos os de alguns, que estão destinados a colleção especial da Bibliotheca.

A *Aurora*, de Silveira, S. Paulo ; O *Echo Municipal*, Villa da Bocaina, Cachoeira ; O *Americano*, corte ; O *Alamiré*, Bragança, S. Paulo ; O *Neophyto*, Rio de Janeiro ; O *Monitor Paulista*, Bananal, S. Paulo ; O *Diario do Rio de Janeiro*, corte ; O *Americano*, Parahyba do Sul ; A *Liberdade*, Belem, Pará ; O *Echo Bragantino*, Bragança, S. Paulo ; O *Correio do Dia*, Côrte ; A *Bussola*, Minas Geraes ; O *Diario da Tarde*, Côrte.

Entre os artigos Spiritas transcriptos da *Revista* e outros que esses jornaes tem publicado, estão sendo transcriptas actualmente as seguintes obras :

A «Pluralidade das Existencias da Alma», do Spiríta ANDRÉ PEZZANI.
O «Livro dos Espiritos» e o «Livro dos Mediums» do Sr. ALLAN KARDEC.

A Genese. — Acha-se no prélo quasi prompta para sahir á luz esta importante obra, a quinta e ultima das que publicou o fundador da doutrina Spiríta. Serão os exemplares vendidos em brochura, a 3\$000 e os encadernados a 4\$000.

Todos os socios da Sociedade Academica,—Membros activos de qualquer Grupo da União que possuirem uma assignatura da Revista, têm direito a um exemplar da Genese, gratuitamente. Si quizerem encadernado, com o seu nome contribuirão apenas com a quantia de 1\$000.

Livraria.—A Sociedade Academica, no intuito de auxiliar os Spiritas na aquisição de obras, cuida na criação de uma Livraria Spiritica, onde as obras spiriticas serão cedidas pelo seu valor primitivo ou originario.

Revista da Sociedade Academica.—Sahirão brevemente os primeiros numeros do 2.º anno. A colleção da *Revista* do corrente anno, custa, brochada, 6\$000 e encadernado com ou sem o nome do comprador 7\$000.

Aos Srs. Assignantes que já reformaram a sua assignatura para o segundo anno, a Commissão Confraternisadora está autorizada a offerer como mimo, um exemplar do livro *A Genese*, encadernado e com o nome gravado em letras douradas; porém, afim de poderem em tempo transmittir a offerta, convida-se a declararem o nome que querem que se grave no volume que lhes é offertado.

Aos que reformarem a assignatura desta data em diante, ou que tomarem uma assignatura para o proximo anno e comprarem a colleção de 1881, se concederá um exemplar da Genese em brochura por 1\$000 e encadernado 2\$000.

Aos que só tomarem uma assignatura para o anno de 1882, se concederá por 2\$000 em brochura e 3\$000 encadernado.

Nova Era.—Recebemos da Sociedade—Nova Era—Centro Spirita da Republica de Guatemala, na America Central, um officio, acompanhando dois exemplares de seus Estatutos.

Agradecendo a offerta, fazemos votos pelo progresso do fóco de luz, que se creou, sob o nome significativo—Nova Era—.

Notamos uma coincidencia; no mesmo dia 28 d'Agosto em que, em Guatemala, s'installava uma Sociedade Spirita, abrindo nova era, aqui no Rio de Janeiro, começava nova phase para o Spiritismo, que era levado para o terreno da propaganda activa e ostensiva, em consequencia de ordem illegal, de suspensão dos trabalhos da Sociedade Academica, imposta pela auctoridade.

Reagindo contra esse acto temos sido forçados a fazer a propaganda, quando só tinhamos em vista estudar.

Congratulamo-nos com os Irmãos em crenças.

Confraternisação dos Grupos.—Para securar a propaganda do Spiritismo, fomos attendidos no pedido feito ás Associações Spiritas do Brazil, á se fazerem representar perante o Congresso nas condições dos Estatutos publicados a pag. 304, e perante a Sociedade Academica; e a adoptarem o subtítulo—*Luz do Brazil*—, afim de constituirem-se élos da cadea, formada sob o titulo: *União Spirita Universal*, testemunhando assim estarem unidos na mesma missão ainda que empregando meios differentes.

Como dissemos na *Revista* de Outubro, pag. 316, a classificação será organisada pela ordem de antiguidade.

Nesta classificação serão admittidas todas as Associações Spiritas que existem e mesmo áquellas que tenham suspensos os seus trabalhos, afim de que lhes seja reservada, na classificação geral, o numero de ordem a que têm direito; e por isso, rogamos aos Spiritas que puderem nos communicar a data da fundação ou installação de qualquer Grupo, á dirigirem as suas informações á rua da Alfandega n. 120, e ellas serão transmittidas ao Congresso, afim de reorganisar-se a classificação provisoria publicada a pag. 350 da *Revista* de Novembro, que será apresentada, acompanhada das datas que serviram para classificar os Grupos.

El Horisonte, jornal de grande formato, com 5 columnas, redigido pelo Sr. G. Carrion M. de La Rosa ; contendo muitos e importantes trabalhos sobre o Spiritismo : collaborado pelos dedicados spiritas Magin Slaven e outros. Este grande jornal tem partes consagradas á politica, industria, litteratura, artes, commercio, comunicados e annuncios. Publica-se em Guatemala e está no 5º anno.

La Luz delos Espacios, revista spiritista e de estudos psychologicos, orgão official da Sociedade Spiritista de Habana, editada pelo Sr. J. A. P. Carrion, e collaborada pelos Srs. Luiz Piocemala, R. Brau, Rafael J. Coca e outros. Publica-se in-4º com 12 paginas em 2 columnas.

Impresiones del Infinito, publicação do centro christão spiritista—La Instruccion, do Mexico, precedida de uma introduccão intelligentemente redigida pelo Sr. José C. Diaz.

Moniteur Therapeutique, revista mensal, Paris. Anno 8º.

Novo Mensageiro do Coração de Jesus, orgão mensal do Apostolado da Oração, Liga do Coração do Jesus e da Communhão Reparadora, Lisboa. Anno 2º.

Bolletim Official, orgão do Grande Oriente Lusitano Unido, supremo conselho da Maçonaria Portugueza ; publicação mensal. Serie 3ª. Anno 13º.

Polyanthéa Spirita. — Pretendendo-se distribuir uma Polyanthéa commemorativa ao dia da Festa do Spiritismo, convidamos aos Spirítas a enviarem os seus trabalhos.

Imprensa Spirita Brazileira. — Na *Revista* de Agosto, dando conta dos jornaes Spirítas, mencionamos : O *Echo d'Além Tumulo*, *Monitor do Spiritismo no Brazil*, A *Revista Spirita* do Rio de Janeiro, creada em 1875 ; A *União e Crença*, do Grupo Spirita Fraternidade Areense de S. Paulo e A *Cruz*, semanario consagrado ao Spiritismo, que se publica na capital da provincia de Pernambuco, porque estes orgãos, são ostensivamente publicados sob os auspicios do Spiritismo ; porém, muitos outros orgãos do Brazil, alguns dos quaes estão suspensos, tem apresentado, em suas columnas as idéas spiriticas, outros tem transcripto artigos da *Revista* e das obras adoptadas pela Sociedade Academica, e outros tem tomado abertamente a defeza dos Spirítas e do Spiritismo.

Não podemos dar ja a relação de todos esses ; mas ao menos daremos os de alguns, que estão destinados a colleccão especial da Bibliotheca.

A *Aurora*, de Silveira, S. Paulo ; O *Echo Municipal*, Villa da Bocaina, Cachoeira ; O *Americano*, corte ; O *Alamiré*, Bragança, S. Paulo ; O *Neophyto*, Rio de Janeiro ; O *Monitor Paulista*, Bananal, S. Paulo ; O *Diario do Rio de Janeiro*, corte ; O *Americano*, Parahyba do Sul ; A *Liberdade*, Belem, Pará ; O *Echo Bragantino*, Bragança, S. Paulo ; O *Correio do Dia*, Côrte ; A *Bussola*, Minas Geraes ; O *Diario da Tarde*, Côrte.

Entre os artigos Spiritas transcriptos da *Revista* e outros que esses jornaes tem publicado, estão sendo transcriptas actualmente as seguintes obras :

A «Pluralidade das Existencias da Alma», do Spirita ANDRÉ PEZZANI.
O «Livro dos Espiritos» e o «Livro dos Mediums» do Sr. ALLAN KARDEC.

A Genese. — Acha-se no prélo quasi prompta para sahir á luz esta importante obra, a quinta e ultima das que publicou o fundador da doutrina Spirita. Serão os exemplares vendidos em brochura, a 3\$000 e os encadernados a 4\$000.

Todos os socios da Sociedade Academica, — Membros activos de qualquer Grupo da União que possuirem uma assignatura da Revista, têm direito a um exemplar da *Genese*, gratuitamente. Si quizerem encadernado, com o seu nome contribuirão apenas com a quantia de 1\$000.

Livraria. — A Sociedade Academica, no intuito de auxiliar os Spiritas na aquisição de obras, cuida na criação de uma Livraria Spiritica, onde as obras spiriticas serão cedidas pelo seu valor primitivo ou originario.

Revista da Sociedade Academica. — Sahirão brevemente os primeiros numeros do 2.º anno. A colleção da *Revista* do corrente anno, custa, brochada, 6\$000 e encadernado com ou sem o nome do comprador 7\$000.

Aos Srs. Assignantes que já reformaram a sua assignatura para o segundo anno, a Commissão Confraternisadora está autorizada a offerer como mimo, um exemplar do livro *A Genese*, encadernado e com o nome gravado em letras douradas; porém, afim de poderem em tempo transmittir a offerta, convida-se a declararem o nome que querem que se grave no volume que lhes é offertado.

Aos que reformarem a assignatura desta data em diante, ou que tomarem uma assignatura para o proximo anno e comprarem a colleção de 1881, se concederá um exemplar da *Genese* em brochura por 1\$000 e encadernado 2\$000.

Aos que só tomarem uma assignatura para o anno de 1882, se concederá por 2\$000 em brochura e 3\$000 encadernado.

Nova Era. — Recebemos da Sociedade — Nova Era — Centro Spiritica da Republica de Guatemala, na America Central, um officio, acompanhando dois exemplares de seus Estatutos.

Agradecendo a offerta, fazemos votos pelo progresso do fóco de luz, que se creou, sob o nome significativo — Nova Era —.

Notamos uma coincidencia; no mesmo dia 28 d'Agosto em que, em Guatemala, s'installava uma Sociedade Spiritica, abrindo nova era, aqui no Rio de Janeiro, começava nova phase para o Spiritismo, que era levado para o terreno da propaganda activa e ostensiva, em consequencia de ordem illegal, de suspensão dos trabalhos da Sociedade Academica, imposta pela auctoridade.

Reagindo contra esse acto temos sido forçados a fazer a propaganda, quando só tinhamos em vista estudar.

Congratulamo-nos com os Irmãos em crenças.

Confraternisação dos Grupos. — Para secundar a propaganda do Spiritismo, fomos attendidos no pedido feito ás Associações Spiriticas do Brazil, á se fazerem representar perante o Congresso nas condições dos Estatutos publicados a pag. 304, e perante a Sociedade Academica; e a adoptarem o subtítulo — *Luz do Brazil* —, afim de constituirem-se élos da cadeia, formada sob o titulo: *União Spiritica Universal*, testemunhando assim estarem unidos na mesma missão ainda que empregando meios differentes.

Como dissemos na *Revista* de Outubro, pag. 316, a classificação será organizada pela ordem de antiguidade.

Nesta classificação serão admittidas todas as Associações Spiriticas que existem e mesmo áquellas que tenham suspensos os seus trabalhos, afim de que lhes seja reservada, na classificação geral, o numero de ordem a que têm direito; e por isso, rogamos aos Spiritas que puderem nos communicar a data da fundação ou installação de qualquer Grupo, á dirigirem as suas informações á rua da Alfandega n. 120, e ellas serão transmittidas ao Congresso, afim de reorganisar-se a classificação provisoria publicada a pag. 350 da *Revista* de Novembro, que será apresentada, acompanhada das datas que serviram para classificar os Grupos.

Emilio Littré. — Lemos na *Revista Spirita de Estudos Psychologicos*, Monitor da Pneumatologia Universal, um communicado sob este titulo — *Reflexões de E. Littré sobre sua morte*. Esse artigo em que se promette a apreciação de alguns espiritos eminentes á respeito da nova serie da — Lenda do seculo de Victor Hugo, tem como principal motivo a apresentação de uma communicação obtida typtologicamente, assignada Littré, declarando que a sua crença em Deus data da hora da morte.

A desencarnação de E. Littré foi motivo de agitação das idéas philosophicas sobre a immortalidade da alma. Ainda bem, quando outro não tivesse, este acto só por si constitue merito para elle, assim devia ser.

Este facto, que provocou tantos reparos, e fez travar uma forte contenda entre os espiritualistas catholicos e os materialistas positivistas, nada tem, entretanto, de extranhavel; mas, ao contrario, é até natural. O que não é natural, nem mesmo admissivel, é que um colosso de sciencia, como esse de quem se trata, fosse realmente um atheu, e tão embrenhado nas trevas da materialidade; tão cego pela luz que lhe veio do estudo das sciencias da materia, que não tivesse podido ou sabido vêr para onde o levava esse estudo, tendo ao seu lado, vigilante, a esposa estremecida que, intelligente e necessariamente instruida, procurava sempre dirigir os raios luminosos da lampada littreana para o lado, onde elle não sabia ou não queria dirigil-a; Isso é que não é crível; porque o homem, queira ou não, é um espirito encarnado, e como espirito não pôde deixar de acreditar na sua existencia.

Para nós é, portanto, admissivel a conversão do Sr. Littré, *in articulo mortis*, nada ha nisso de impossivel; pois, para que os scepticos se convertam, basta desenvolver-se-lhes uma faculdade medianimica, neste caso elles convencidos pelos factos aceitam a existencia e a immortalidade da alma, e até podem tornar-se fanaticos e supersticiosos.

Bibliotheca da Sociedade Academica. — Para essa Bibliotheca, aberta todos os dias e franca ao publico, foram offerecidas além das obras já publicadas:

Pela Imperial Associação Typographica Fluminense: Relatorio de 1881.

Pelo Grande Oriente do Brazil: Diversos Boletins.

Pelo Grande Oriente Unido do Brazil: Collecção dos Boletins.

Pela Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mechanicas, Liberaes e Beneficente: o ultimo *Relatorio*.

Pelo Editor, o Sr. B. L. Garnier; 13 vols. — *Historia do Brazil, traduzida do inglez, de Roberto Southey, pelo Dr. L. J. de Oliveira Castro, e annotado pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro; Historia da Fundação do Imperio Brasileiro, por J. M. Pereira da Silva.*

Pelo auctor o Sr. João José de Moraes Tavares: *Manual do Systema Metrico*.

Em nome da Sociedade agradecemos estas offertas que consagramos ao povo.

Adhesões. — Augmenta-se consideravelmente o numero de adhesões manifestadas ao Spiritismo, por intermedio da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade — União Spirita do Brasil — na sua maioria, os adherentes autorisam a publicar os seus nomes.

Conferencias Disciplinares. — De accordo com o programma publicado á pag. 259 da *Revista*, as Conferencias Disciplinares deverão realisar-se no primeiro domingo de cada mez, ás 11 horas.

INDICE E SUMMARIO DO N. 12

1881 — DEZEMBRO

	PAGS.
SECCÃO EDITORIAL:—A victoria—O Spiritismo não foi contestado—Os Spirítas proseguem de fronte erguida.	353
DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA. — Adhesão á União Spiríta Universal por intermedio da União Spiríta do Brazil — Os Centros da União	354
PERSEGUIÇÃO A' SOCIEDADE ACADEMICA. — Um dilema — A autoridade Policial e a Promotoria Publica — O Governo e o Chefe de Estado — Catholicismo, Protestantismo e outras seitas religiosas.	356
A S. Ex. RVA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO — Analyse da Pastoral — No Brazil não existe mais a Religião Catholica Apostolica Romana.	358
A EDUCAÇÃO DA MULHER — A instrucção e a educação.	359
PARECER DO CONSELHO DE ESTADO.—Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879 — Confusão do Ministerio do Imperio	360
O SPIRITISMO NO Brazil — Congresso Spiríta	362
SECCÃO ADMINISTRATIVA : — Sessões preparatorias da Academia Spiríta.	363
SESSÃO MAGNA da Sociedade Academica commemorativa ao Fundador da Sciencia Spiríta	365
DELIBERAÇÕES — Correspondencias — As Sociedades Spirítas do Uruguay, de Guatemala e de Pariz — Ao Chefe da Igreja Catholica	366
DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DIRECTOR.	369
SECCÃO LIVRE (Artigo do Gerente) — Agradecimento aos Collaboradores	370
OS TEMPOS SÃO CHEGADOS.—Demonstração dos factos spiriticos (conclusão).	370
A REENCARNAÇÃO -- Sob o poncto de vista moral.	376
NOTICIAS E AVISOS -- Solidariedade -- Conferencias Spíriticas -- Imprensa, etc.	377

INDICE GERAL DO PRIMEIRO VOLUME

SECCÃO EDITORIAL

Academia Spiríta de Sciencias....	2	Perseguição á Sociedade Academica, 260, 305, 324 e.....	356
Accção dos Espiritos sobre a materia 41 e.....	75	Perseguição na Cidade de Arêas 121, 142 e.....	167
Adversarios do Spiritismo (Os).	65	Primievo, Christievo e Spiritievo	161
Anniversario da Sociedade Academica	293	Programma Official.....	1
Auctoridades (As)	266	Propaganda do Spiritismo.....	321
Bem e o Mal (O), 108, 136, 169...	211	Reencarnação (A).....	171
Bispo do Rio de Janeiro (Ao) 236,	358	Religiões (As), 106 e	177
Cantico do Calvario.....	122	Resurreição e Reencarnação	113
Concurso Universal.....	15	Saudação da Sociedade Academica	332
Congresso Spiríta do Brazil, 276 e	303	Sciencia, sua genese e evolução (A) 140, 163, 206 e	233
Disciplina da Sociedade Academica, 194, 226, 259, 296, 322 e	354	Sociedade Academica á Jesus de Nazareth (A).....	97
Educação da Mulher (A).....	359	Sociedade Academica perante a imprensa.....	268
Evocação	141	Spiritismo (O), 3, 37, 69, 117 e..	133
Evolução das Sociedades (A).....	33	Spiritismo no Brazil (O) 119 e....	362
Hymno do Sociedade Academica..	68	Suicidio (O), 13, 43.....	79
Instrumento de Perseguição (O)...	257	Synthese.....	225
Jesus na Terra	99	Triumpho do Spiritismo (O)	353
Methodisação, Estudo e Ensino...	193	Universalisação do Spiritismo 196	328
Nossos Correspondentes (Aos)	204	Uranographia Geral, 111, 138, 165, 209, 231, 309 e.....	329
Orthographia Livre.....	81	Vida e Morte (A).....	129
Papel da Sciencia na Genese.....	7		
Papel dos Detractores (O).....	76		
Parecer do Conselho de Estado, 40,	360		

SECÇÃO ADMINISTRATIVA

Academia Spirita de Sciencias— (Extracto das sessões e deliberações, 27, 50, 82, 125, 149, 155, 222, 243, 278, 311, 335, e 366	— Ministro da Justiça 283
Adiamento da Distribuição da <i>Revista</i> 413	— Sociedade Spirita Constancia de Buenos-Ayres..... 26
Assembléa Geral (Extractos e deliberações), 51 e 151	— Sociedade Spirita de Pariz..... 369
Commissão Confraternisadora 335	— Sociedade Spirita Fé Esperança e Caridade da Republica do Uruguay 367
Conselho Director, 338, 341..... 369	— Sociedade Spirita La Nueva Era Central..... 368
Correspondencias; Chefe da Igreja Catholica 313 e..... 368	Estatutos da Sociedade Academica 16
— Chefe de Policia 282	Jornal de propaganda..... 281
— Chefe do Estado, 284 e 338	Museu Historico-Philosophico.... 280
— Corporações Nacionaes e Estrangeiras 49	Programma do Concurso..... 28
	Regulamento Especial 338
	Relatorio Geral, 37 e..... 45
	Replica ao Governo Brasileiro.... 25
	Sessões commemorativas, 153 e.. 365

SECÇÃO LIVRE

Amar a Deus e ao Proximo 94	lher, Evangelho dos Espiritos, A Genese, Grupos Spiritas, Historia da Typographia, Imprensa Spirita Brasileira, Indice e Summario, Jesus na terra, Journalism, O Motuca, Museu Historico-Philosophico, Nossos Correspondentes, Offertas de Obras á Bibliotheca da Sociedade Academica, Opinião dos jornaes que se publicam no Brazil, Preludios, Revista da Sociedade Academica, Sala de Leitura, Science Libre, Solidariedade, O Spiritismo, Adhesões, Emilio Littré, Nova Era, Polyanthéa Siphita 377
Artigos do Gerente-Editor 29 a ... 370	Opinião dos Jornaes que se publicam no Brazil, 158, 190 e..... 294
Christianismo (O) 157	Pensamentos sobre a educação ... 93
Collaboração dos desencarnados .. 341	Philosophias (As) 58
Educação (A), 61, 92 246	Pluralidade das Existencias 186
Espiritos visiveis e tangiveis, 62.. 247	Que é ser christão (O)..... 157
Imprensa Brasileira (A)..... 348	Reencarnação (A) 376
Indice e summario 127, 160, 192, 224, 256, 292, 320, 351..... 382	Refutação das idéas de Haeckel sobre o Spiritismo..... 56
Indice geral..... 383	Revista (A)..... 29
Introdução da Revista Spirita de 1858..... 182	Spiritismo na Medicina (O) 346
Introdução da Revista Spirita de 1865..... 88	Spiritismo no Mundo (O) 251
Introdução da Revista Spirita de 1875... . 53	Spiritismo por um positivista (O) 188
Jornalismo 253	Tempos são chegados (Os) 343 e. 370
Magnetismo na criação (O), 254.. 290	
Noticias e Avisos— Allan-Kardec, Assignantes da Revista, Barão do Potet, Bibliotheca da Sociedade Academica, Bispo do Rio de Janeiro, Chefes dos Estados e das Igrejas, Commemoração Spiritica, Conferencias Disciplinares, Conferencias Publicas, Conferencias Spiriticas, Confraternisação dos Grupos, Congresso Spirita, Correio do Natal, Donativos, Emancipação da Mu-	

O GERENTE — *Torteroi* (Professor Affonso Angeli).